

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO
(COMPLEXO HOSPITALAR DA UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PARÁ)

SETEMBRO DE 2015

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Ministro de Estado da Educação

Renato Janine Ribeiro

Presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

Newton Lima Neto

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Reitor

Carlos Edilson de Almeida Maneschy

Diretor Geral do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

Paulo Roberto Alves de Amorim

Diretor Geral do Hospital Universitário João de Barros Barreto

Antônio Carlos Franco da Rocha

ELABORAÇÃO DO PLANO

Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

Hospital Universitário João de Barros Barreto

Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – Ebserh

ORGANIZAÇÃO E CONSOLIDAÇÃO

Coordenadoria de Gestão Estratégica - Ebserh

APRESENTAÇÃO

Este documento deverá integrar, na forma de anexo, o Contrato de gestão firmado entre a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares-Ebserh e a Universidade Federal do Pará, para gestão do Complexo Hospitalar (Hospital Universitário João de Barros Barreto e Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza) nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011. Tem por objetivo estabelecer ações a serem desenvolvidas no âmbito desse Contrato de Gestão, nos dezoito meses iniciais de vigência.

Dessa forma, as ações aqui definidas são entendidas como estratégias de intervenção de curto prazo, capazes de impactar sobre os problemas identificados e de promover as mudanças estruturantes necessárias.

Apresentam-se algumas características do Hospital, consideradas relevantes para as ações a serem desenvolvidas: perfil de atenção à saúde, ensino e pesquisa, força de trabalho, administração/finanças, infraestrutura e recursos recebidos via Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais-Rehuf, dentre outros. Esse item estabelece, portanto, um panorama do Hospital, por meio da síntese das informações disponíveis em fontes de dados como o SIS-Rehuf e Sistemas de Informação em Saúde, geridos pelo Ministério da Saúde.

Nesse ponto, destaca-se a existência de eventuais diferenças nos resultados para o mesmo grupo de dados. Essas diferenças apareceram quando da validação, pela equipe de trabalho do Hospital, dos dados obtidos a partir dos bancos de dados oficiais. Tratam-se, portanto, de inconsistências relacionadas, por um lado, à própria fragmentação de informações disponíveis nos sistemas e, por outro lado, à insuficiente atualização dessas informações por parte das instituições. Assim, a sistematização de dados aqui realizada aponta para a necessidade de melhoria de qualidade das informações fornecidas e de integração entre os bancos de dados existentes no âmbito dos hospitais universitários.

São apresentadas, também nesse documento, as ações estratégicas definidas e metas propostas. Além disso, descreve duas ações estruturantes a serem implementadas no âmbito deste Plano: a estrutura organizacional a ser implementada e o quadro de pessoal autorizado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Como anexo, consta o documento de Dimensionamento de Serviços Assistenciais, elaborado pela Diretoria de Atenção à Saúde e, Dimensionamento de Pessoas elaborado pela Diretoria de Gestão de Pessoas da Ebserh.

Espera-se que esse Plano seja um instrumento de pactuação de compromissos entre a Ebserh e a Universidade, além de configurar um subsídio para a melhoria da gestão e dos resultados. A implementação dessas ações, no âmbito do processo de adesão à Ebserh, é a concretização de um trabalho conjunto a ser iniciado, na busca do padrão desejado para os hospitais universitários: assistência de excelência no atendimento às necessidades de saúde da população, com condições adequadas para a geração de conhecimento de qualidade e para a formação profissional.

PLANO DE REESTRUTURAÇÃO DO COMPLEXO HOSPITALAR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ SUMÁRIO EXECUTIVO	
Objetivo:	Estabelecer as ações a serem desenvolvidas no primeiros dezoito meses de vigência do Contrato firmado entre a Ebserh e a Universidade federal do Pará-UFPA, para gestão do Complexo Hospitalar (Hospital Universitário João de Barros Barreto e Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza, nos termos do Artigo 6º da Lei nº 12.550/2011.
Conteúdo:	<ol style="list-style-type: none">1. COMPLEXO HOSPITALAR: informações gerais e perfil.2. AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS: premissas, ações, estrutura organizacional a ser implementada e dimensionamento de pessoal.3. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO: conjunto de indicadores de desempenho.
Metas de atenção à saúde:	<p>O COMPLEXO HOSPITALAR-UFPA será formado por suas duas unidades hospitalares – Hospital Universitário João de Barros Barreto e Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza que dispõem atualmente de uma estrutura de 305 leitos hospitalares.</p> <ul style="list-style-type: none">• O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) dispõe atualmente de uma estrutura de 284 leitos, sendo 245 leitos ativos, dos quais 10 leitos são de UTI adulto, e 39 leitos desativados, caracterizando-o como hospital de médio porte. Para 2015, serão abertos 16 novos leitos de UTI, totalizando 300 leitos.• O Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUJBB) dispõe atualmente de uma estrutura de 21 leitos ativos. Para 2015, não há a previsão de ampliação do quantitativo de leitos.
Dimensionamento de pessoal HUJBB:	<ul style="list-style-type: none">▪ Profissionais necessários, segundo dimensionamento:▪ Quadro total de profissionais autorizados pelo DEST/MP: 1.665▪ Quantidade de profissionais RJU compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh, que permanecerão no HU: 740▪ Número de vagas autorizadas pelo DEST/MP para concurso imediato: 835

Dimensionamento de pessoal HUBFS:

- Profissionais necessários, segundo dimensionamento:
- Quadro total de profissionais autorizados pelo DEST/MP: 219
- Quantidade de profissionais RJU compatíveis com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Ebserh, que permanecerão no HU: 127
- Número de vagas autorizadas pelo DEST/MP para concurso imediato: 77

Sumário

1.1	ORGANOGRAMA VIGENTE EM 2015.....	3
1.1.1	Organograma do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.....	3
1.1.2	Organograma do Hospital Universitário João de Barros Barreto – Diretoria Geral.....	4
1.1.3	Organograma da Coordenadoria Administrativa - HUIBB	5
1.1.4	Organograma da Coordenadoria Acadêmica - HUIBB.....	6
1.1.5	Organograma da Coordenadoria Assistencial - HUIBB	7
1.1.6	Organograma da Coordenadoria de Recursos Humanos - HUIBB.....	8
1.1.7	Organograma da Coordenadoria Técnica - HUIBB.....	9
2	REGIONALIZAÇÃO	10
2.1	O Estado do Pará	10
2.1.1	Plano Estadual de Saúde.....	11
3	PERFIL ASSISTENCIAL	12
3.1	Perfil Assistencial do Estado.....	12
3.2	Perfil Assistencial do Complexo Hospitalar	13
3.2.1	Habilitações	14
3.2.2	Serviços e classificação	15
4	ENSINO E PESQUISA	19
5	ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO	20
	Tabela 10- Recursos descentralizados por meio do Rehuf ao Hospital Betina Ferro de Souza.....	20
	Tabela 11- Recursos empenhados por meio do Rehuf pelo Hospital Betina Ferro de Souza.....	20
	Tabela 12- Recursos descentralizados por meio do Rehuf ao Hospital João de Barros Barreto.....	21
	Tabela 13- Recursos empenhados por meio do Rehuf pelo Hospital João de Barros Barreto.....	21
6	INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA	21
	Tabela 15- Equipamentos: existentes e em uso no Hospital Betina Ferro de Souza	21
	Tabela 16- Equipamentos: existentes e em uso no Hospital João de Barros Barreto	22
7	TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO	23
8	Organograma Proposto para o Complexo Hospitalar.....	25
8.1	Organograma Colegiado Executivo	25
8.2	Organograma Gerência de Atenção à Saúde - HUIBB	26

8.3	Organograma Gerência de Atenção à Saúde - HUBFS	27
8.4	Organograma Gerência de Ensino e Pesquisa - HUIBB e HUBFS	28
8.5	Organograma Gerência Administrativa - HUIBB	29
8.6	Organograma Gerência Administrativa - HUBFS	30
8.7	Quadro de Dimensionamento de Pessoal.....	31
9	AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS	33
9.1	Metas e Estratégias para 2015/2016	35

1. O COMPLEXO HOSPITALAR

O Complexo Hospitalar da Universidade Federal do Pará é formado por duas unidades hospitalares – Hospital Universitário João de Barros Barreto e Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza.

O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) é uma instituição de assistência, ensino e pesquisa que presta serviços à comunidade através do Sistema Único de Saúde (SUS). Na Área de Assistência, o HUJBB oferece consultas e internação em diversas especialidades, como: Clínica Médica, Pneumologia, Infectologia, Pediatria, Cirurgia Geral, Cirurgia Vascular, Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Endocrinologia, Cardiologia, Gastroenterologia, Neurologia e Urologia. O Hospital dispõe também de um Centro de Diagnósticos, que realiza exames laboratoriais, diagnóstico por rádio imagem, provas de função respiratória, exames endoscópicos, métodos gráficos e reabilitação através de fisioterapia e terapia ocupacional. Além disso possui ainda uma exclusiva Unidade de Diagnóstico de Meningite e está sendo credenciado como Unidade de Alta Complexidade em Oncologia, com serviços de Oncologia Clínica e Radioterapia, que vão funcionar em um ambulatório em prédio anexo ao hospital. Todos os serviços do Hospital João de Barros Barreto são prestados gratuitamente à população do Pará através do Sistema Único de Saúde (SUS).

O Hospital Universitário é referência regional em Pneumologia, Infectologia e Endocrinologia e Diabetes, e Referência Nacional em AIDS.

O Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza (HUBFS) atende 100% ao Sistema Único de Saúde (SUS). Suas atividades são destinadas para fins de ensino, pesquisa e prestação de atendimento de média e alta complexidade à comunidade. Construído em 1993, tinha como objetivo inicial prestar atendimento de saúde básica à população das suas cercanias. Porém, nos últimos seis anos esses atendimentos foram cedendo espaço a procedimentos mais especializados nas áreas de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Crescimento e Desenvolvimento Infantil. O hospital tornou-se então referência na região Norte, nestas áreas, passando inclusive a oferecer residência médica em Oftalmologia, Otorrinolaringologia, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia.

Isso garante que os pacientes tenham acesso a tratamentos de alta especialidade, de forma gratuita. Em 2014, o hospital realizou um total de 186.256 procedimentos, dos quais 60.804 consultas, 120.532 exames e 4.920 cirurgias em Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Crescimento e Desenvolvimento Infantil.

O HUBFS tem contribuído desde a sua fundação, para a formação de acadêmicos na área da saúde. O nome da Instituição faz uma homenagem à professora, e também médica, Bettina Ferro de Souza, por sua excelente trajetória profissional, marcada pela dedicação às questões de saúde pública.

A atuação de Bettina na antiga Faculdade de Medicina e Cirurgia do Pará inclui atividades docentes, assistenciais e administrativas. A educadora chegou a participar do projeto de criação do hospital, mas faleceu em 16 de janeiro de 1993, quando faltava apenas um terço das obras para a sua inauguração.

Missão do Hospital Universitário João de Barros Barreto

O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) tem como missão prestar assistência à saúde da população, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), como também atuar na área de Ensino e Pesquisa e na geração e sistematização de conhecimentos. É referência regional em Pneumologia, Infectologia e Endocrinologia e Diabetes, e Referência Nacional em AIDS.

Missão do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

Prestar assistência à saúde em Otorrinolaringologia, Oftalmologia, e Crescimento e Desenvolvimento Infantil, por meio da prestação de serviços de média e alta complexidade, ensino, pesquisa e extensão de forma humanizada e articulada com as Políticas Públicas e em parceria com a sociedade civil.

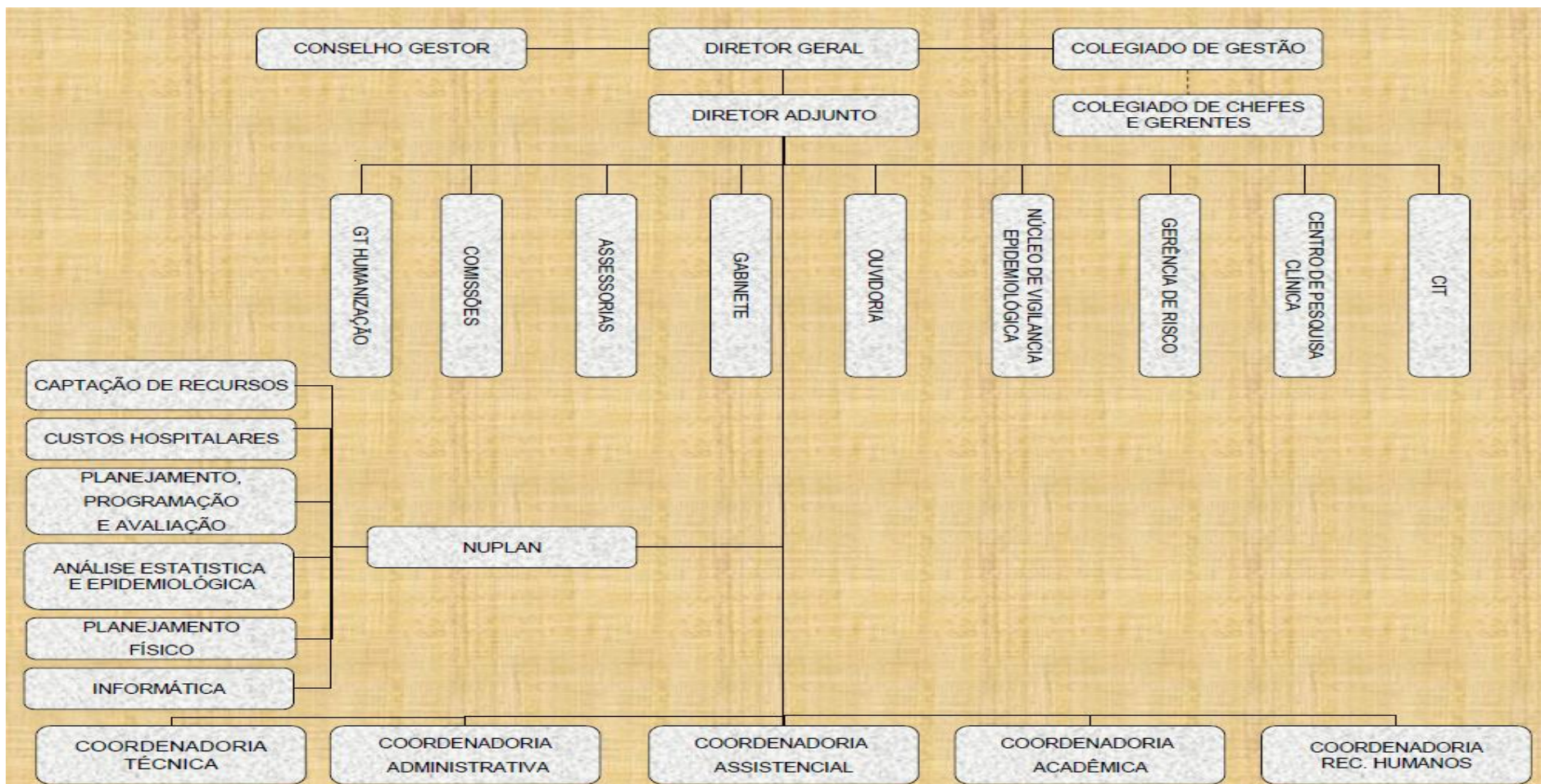
Visão do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

Ser reconhecido pela sociedade como um hospital de referência em otorrinolaringologia, oftalmologia, e Crescimento e Desenvolvimento Infantil, que oferece assistência de excelência em média e alta complexidade, ensino, pesquisa e extensão.

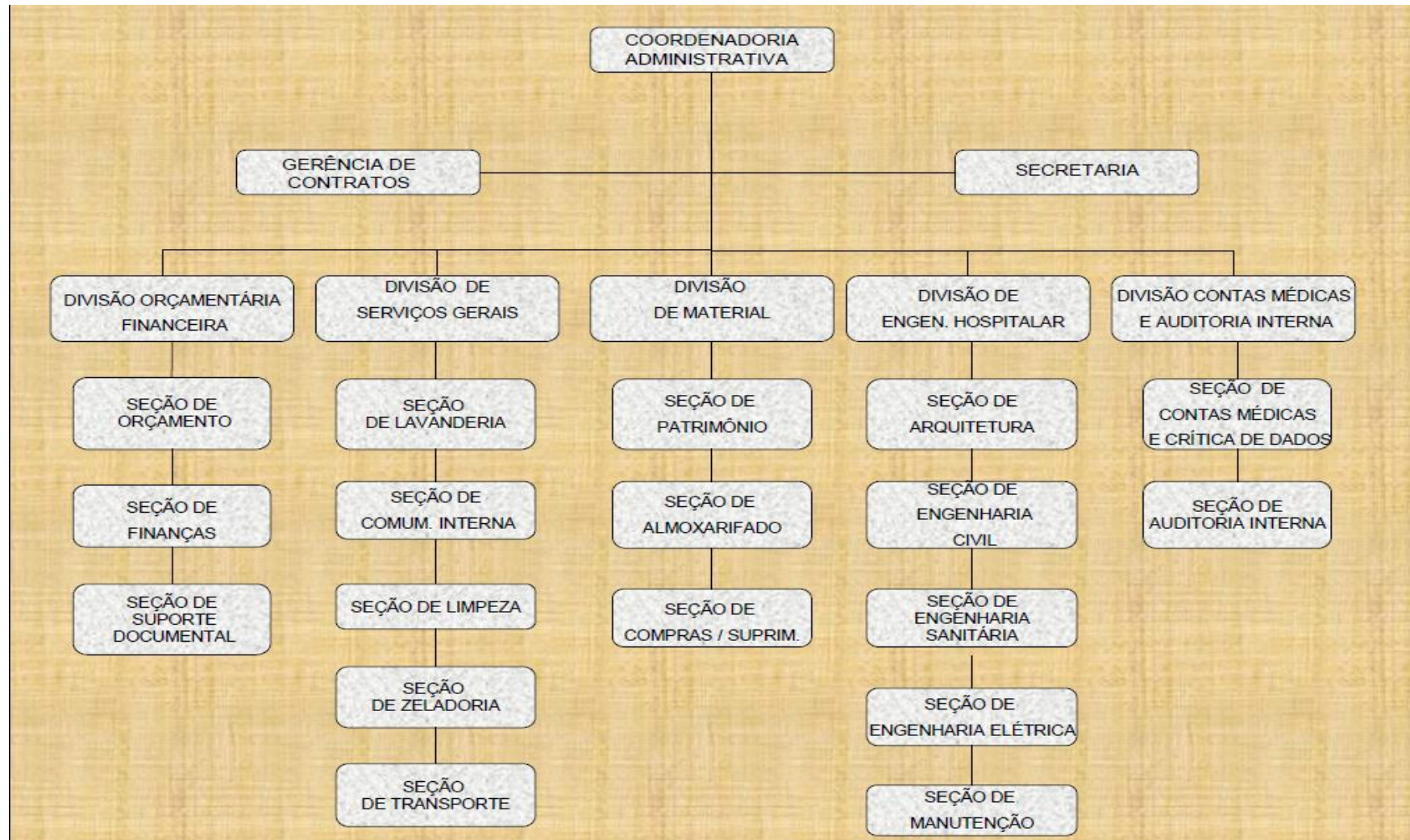
<http://www.barrosbarreto.ufpa.br/index.php/institucional/quem-somos>

http://www.bettina.ufpa.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15&Itemid=47

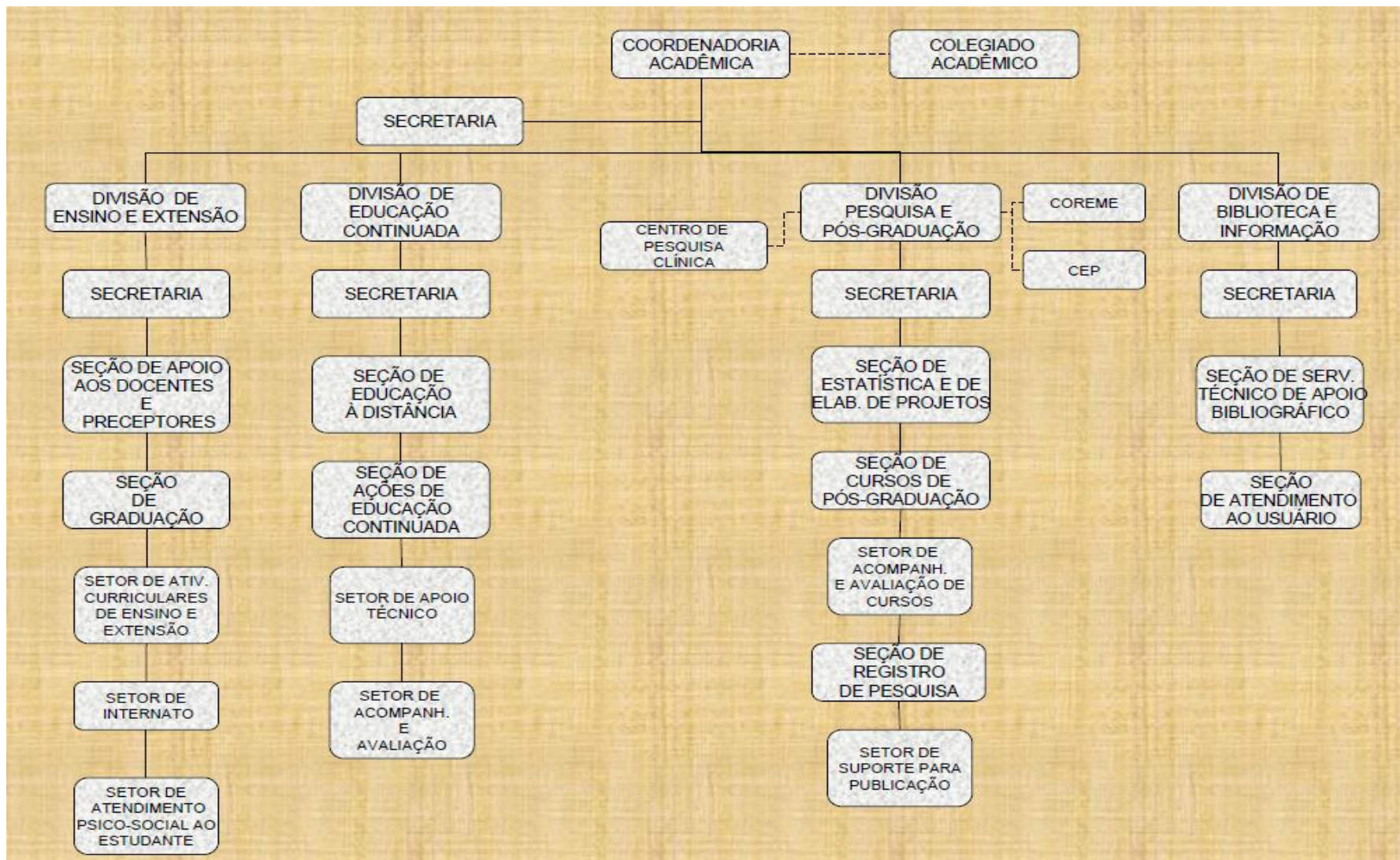
1.1.2 Organograma do Hospital Universitário João de Barros Barreto – Diretoria Geral



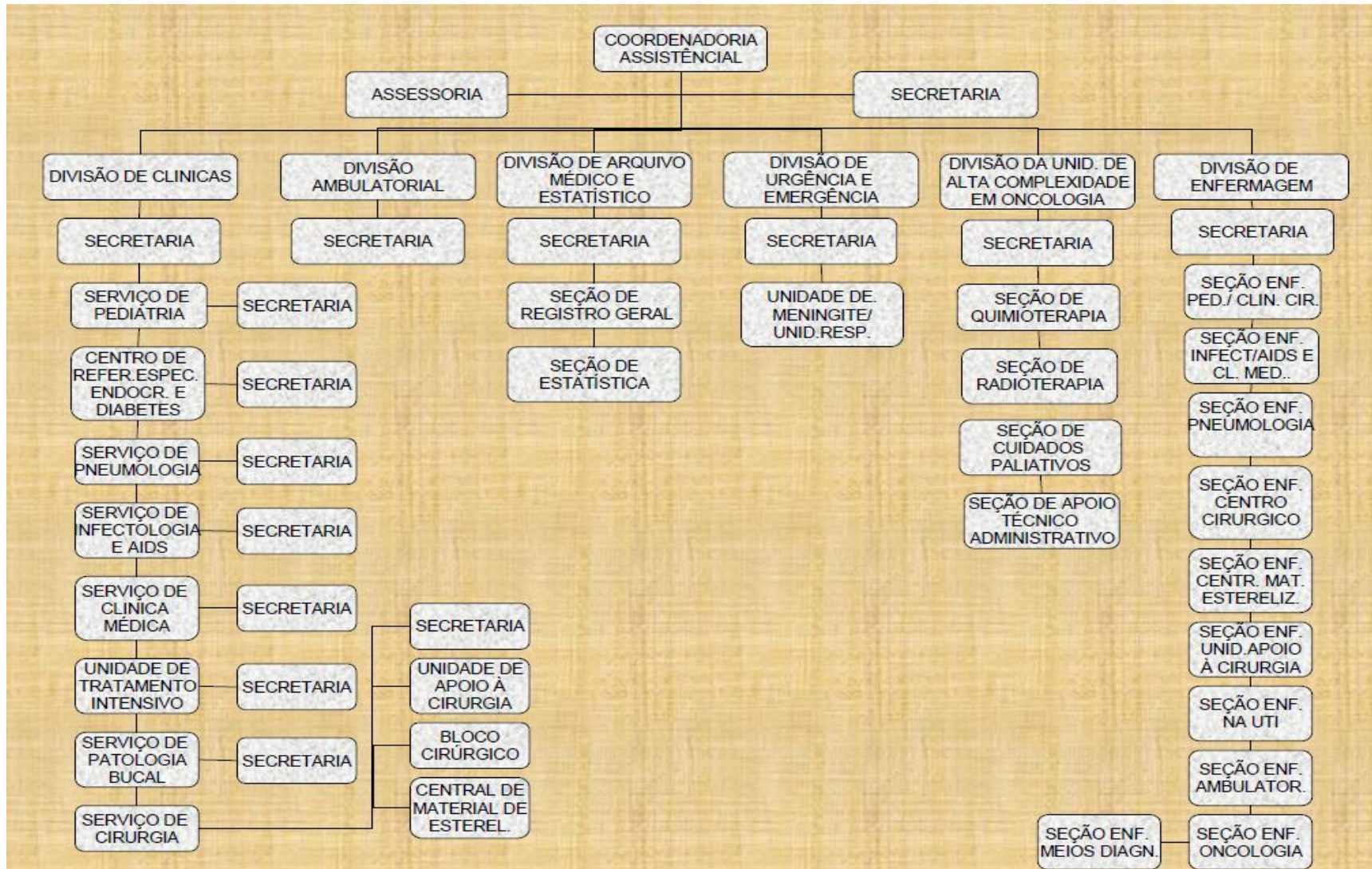
1.1.3 Organograma da Coordenadoria Administrativa - HJBB



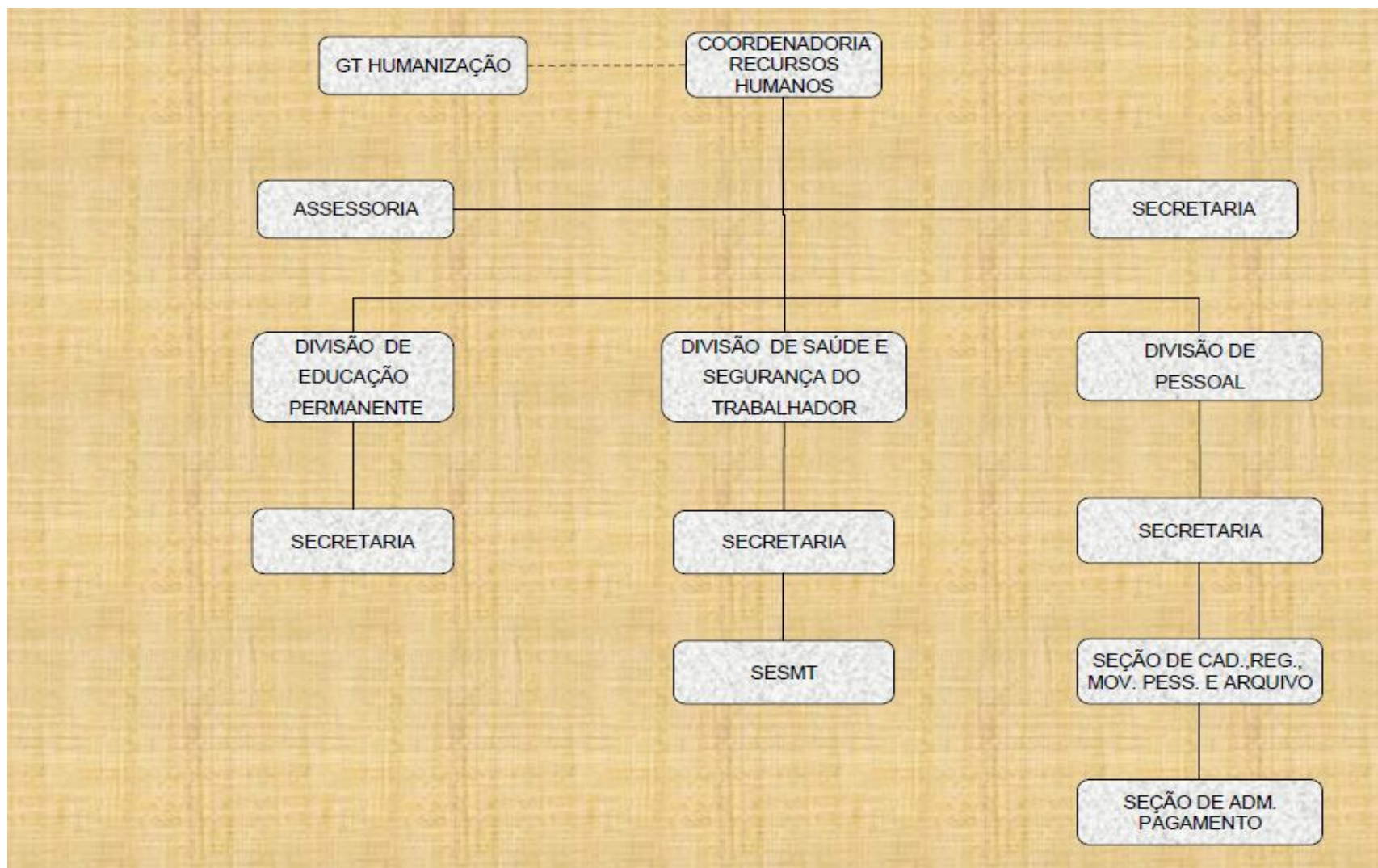
1.1.4 Organograma da Coordenadoria Acadêmica - HUJBB



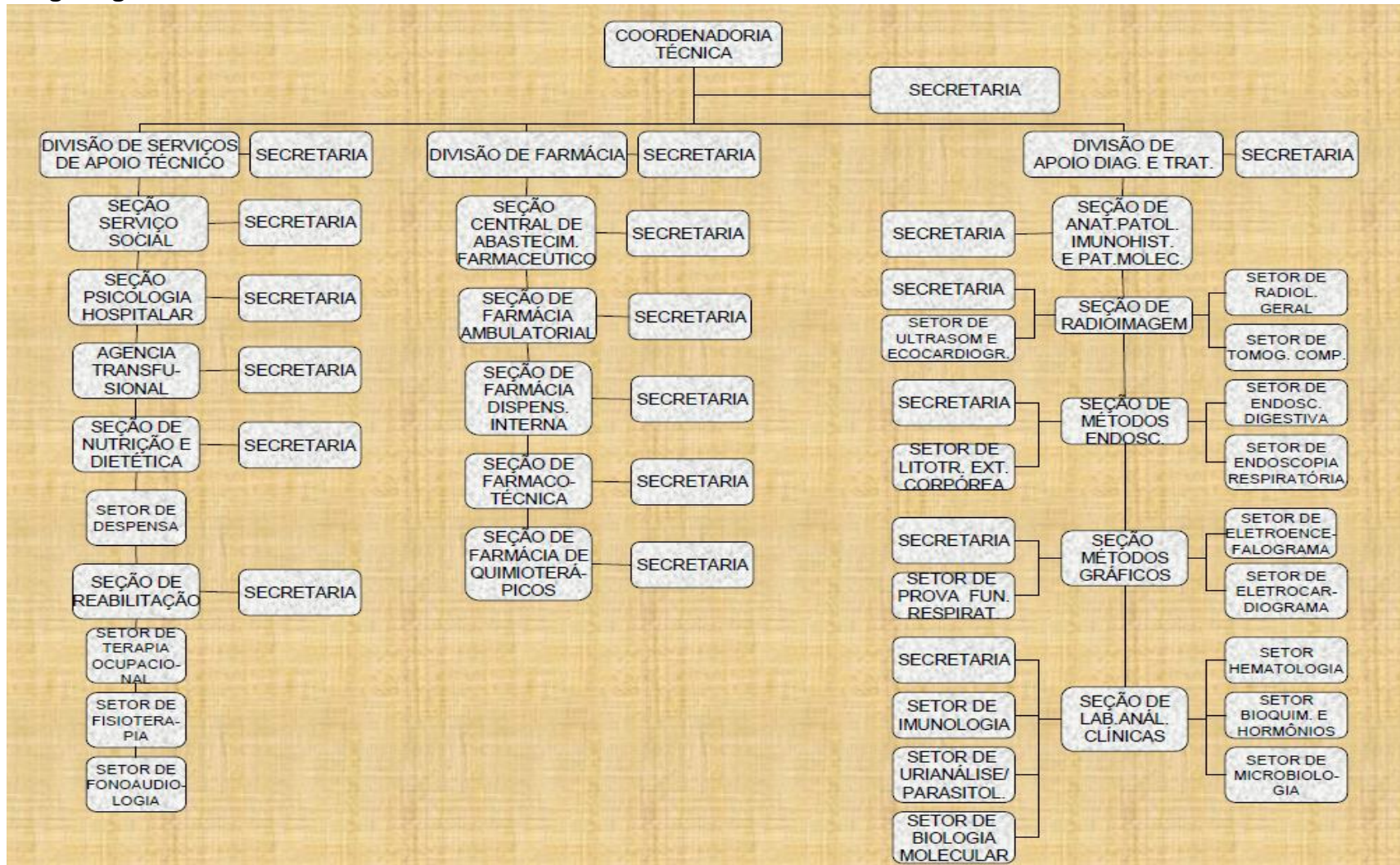
1.1.5 Organograma da Coordenadoria Assistencial - HUUJBB



1.1.6 Organograma da Coordenadoria de Recursos Humanos - HUIBB



1.1.7 Organograma da Coordenadoria Técnica - HUIBB



2 REGIONALIZAÇÃO

2.1 O Estado do Pará

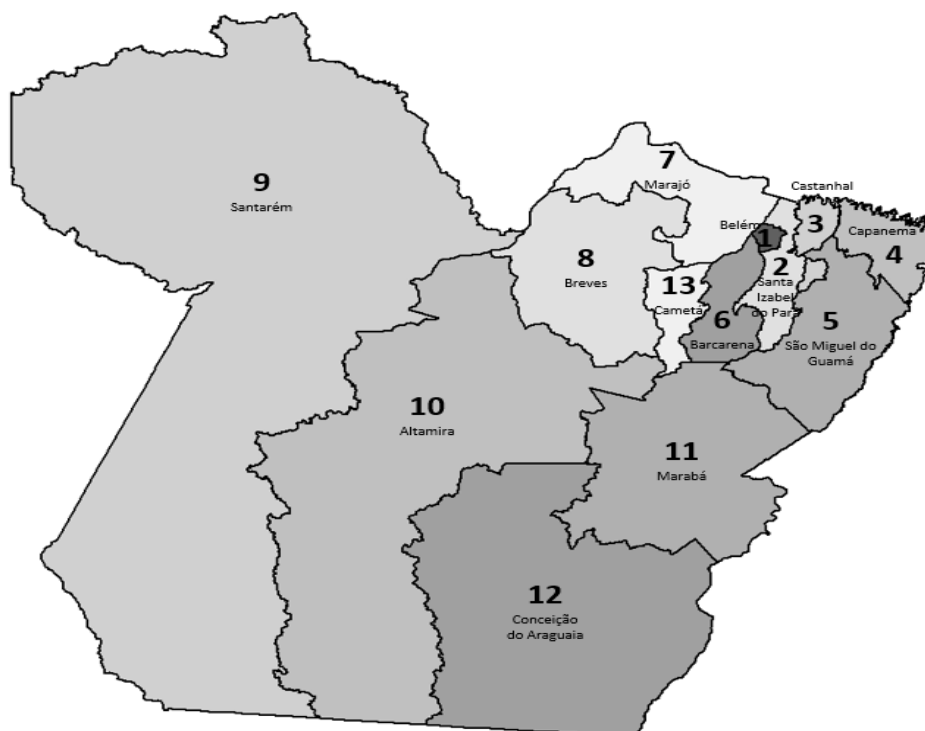
Capital	Belém
População estimada 2015	8.175.113
População 2010	7.581.051
Área (km ²)	1.247.954,320
Densidade demográfica (hab/km ²)	6,07
Rendimento nominal mensal domiciliar <i>per capita</i> da população residente 2014 (Reais) ⁽¹⁾	631
Número de Municípios	144

Fonte: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=pa>

O estado do Pará é o mais populoso da região norte, contando com uma população de 7.443.904 habitantes (IBGE, 2011). Sua capital, Belém, reúne 1,9 milhões de habitantes, sendo a maior população metropolitana da região norte. A densidade demográfica (2010) era de 6,07 e taxa de crescimento da população de 2,05 (2010), 11% da população vive em condições de extrema pobreza (Fonte: Plano Estadual de Saúde 2012-2015).

O Estado do Pará está dividido em 13 Regionais de Saúde representadas na Figura 1.

Figura 1 – Regionais de saúde do estado do Pará. Brasil, 2014.



Fonte: Adaptado do DATASUS.

O Hospital Universitário João de Barros Barreto – HUIBB - e o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza – HUBFS - estão localizados na 1ª Regional de Saúde - Região de Belém, composta por cinco municípios, população estimada em 2012 de 2.105.629 habitantes (28,34% da população do estado), sendo que Belém concentra 66,98% da população da regional (Fonte: Sala de Apoio à Gestão Estratégica/MS) e taxa de pobreza de 19,26 (Fonte: Plano Estadual de Saúde 2012-2015).

Fonte: Plano de Reestruturação dos Serviços – DAS – Ebserh

2.1.1 Plano Estadual de Saúde

Plano de Saúde o instrumento que, a partir de uma análise situacional, reflete as necessidades de saúde da população e apresenta as intenções e os resultados a serem buscados no período de quatro anos, expressos em diretrizes, objetivos e metas. Configura-se como base para a execução, o acompanhamento, a avaliação e o exercício da gestão do sistema de saúde, em cada esfera de governo (Ministério da Saúde).

O Plano Estadual de Saúde do Pará, 2012-2015 teve sua elaboração a partir de uma análise da situação de saúde no Estado do Pará que consistiu a identificação dos Determinantes sociais de saúde; na Análise das Condições de Saúde a partir dos dados de Vigilância e Promoção da Saúde; e as informações da rede assistencial de saúde instalada, com ações e serviços desenvolvidos, além da análise dos componentes da gestão e sua área de Políticas Estratégica e Participativa, de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde e de Controle social. A partir dessa análise situacional, estabeleceram-se as diretrizes, objetivos e metas, conforme preconizado no artigo 5º da Portaria Nº 3.332/2006, contemplando o que preconiza o Plano Nacional de Saúde, nesse componente. E ainda compatibilizando as programações do Plano Diretor de Regionalização e Investimentos do Estado, com as devidas adequações ao novo desenho de Regionalização da saúde, às redes assistenciais, e às linhas de cuidados prioritários da Assistência à Saúde.

Conforme recomendação da Lei complementar 141 de 13 de janeiro de 2012, o Plano Estadual de Saúde apresenta a metodologia de alocação dos recursos estaduais e a provisão anual de recursos aos municípios, para aplicação nas ações e serviços de saúde, de acordo com a pactuação na Comissão Intergestores Bipartite e no Conselho Estadual de Saúde. Este Instrumento de planejamento do sistema único subsidiará o planejamento, operacionalização, monitoramento e avaliação das ações de saúde no Estado do Pará levando em consideração as especificidades regionais, bem como sua grande dimensão territorial.

Espera-se que este Plano seja de fato um instrumento que norteie as tomadas de decisão, mudando as situações identificadas como problemas, e melhorando as condições de vida e de saúde em todos os municípios paraenses.

Fonte: Secretaria de Estado da Saúde do Pará – 11/05/2015

3 PERFIL ASSISTENCIAL

3.1 Perfil Assistencial do Estado

Tabela 1- Estrutura dos leitos totais do Estado do Pará

Código	Descrição	Existente	SUS	Não SUS
1	BUCO MAXILO FACIAL	98	28	70
2	CARDIOLOGIA	179	71	108
3	CIRURGIA GERAL	2349	1663	686
4	ENDOCRINOLOGIA	31	5	26
5	GASTROENTEROLOGIA	85	17	68
6	GINECOLOGIA	327	165	162
8	NEFROLOGIAUROLOGIA	117	43	74
9	NEUROCIRURGIA	194	126	68
11	OFTALMOLOGIA	59	22	37
12	ONCOLOGIA	87	56	31
13	ORTOPEDIATRAUMATOLOGIA	624	453	171
14	OTORRINOLARINGOLOGIA	55	21	34
15	PLASTICA	73	10	63
16	TORAXICA	45	16	29
67	TRANSPLANTE	18	14	4
90	QUEIMADO ADULTO	12	11	1
91	QUEIMADO PEDIATRICO	10	9	1
31	AIDS	80	71	9
32	CARDIOLOGIA	193	112	81
33	CLINICA GERAL	4373	3355	1018
35	DERMATOLOGIA	12	4	8
36	GERIATRIA	31	4	27
37	HANSENOLOGIA	2	1	1
38	HEMATOLOGIA	11	3	8
40	NEFROUROLOGIA	129	61	68
41	NEONATOLOGIA	76	17	59
42	NEUROLOGIA	132	56	76
44	ONCOLOGIA	99	61	38
46	PNEUMOLOGIA	107	47	60
87	SAUDE MENTAL	9	0	9
88	QUEIMADO ADULTO	3	2	1
89	QUEIMADO PEDIATRICO	2	1	1
65	UNIDADE INTERMEDIARIA NEONATAL	134	134	0
66	UNIDADE ISOLAMENTO	217	182	35
74	UTI ADULTO - TIPO I	189	7	182
75	UTI ADULTO - TIPO II	293	202	91

76	UTI ADULTO - TIPO III	75	0	75
77	UTI PEDIATRICA - TIPO I	43	0	43
78	UTI PEDIATRICA - TIPO II	77	61	16
80	UTI NEONATAL - TIPO I	106	0	106
81	UTI NEONATAL - TIPO II	147	111	36
82	UTI NEONATAL - TIPO III	8	6	2
83	UTI DE QUEIMADOS	2	2	0
85	UTI CORONARIANA TIPO II - UCO TIPO II	10	10	0
92	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	192	16	176
93	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CANGURU	22	0	22
94	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS PEDIATRICO	6	6	0
95	UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS ADULTO	38	31	7
10	OBSTETRICIA CIRURGICA	1128	752	376
43	OBSTETRICIA CLINICA	1481	1134	347
45	PEDIATRIA CLINICA	2601	2019	582
68	PEDIATRIA CIRURGICA	242	178	64
34	CRONICOS	48	34	14
47	PSIQUIATRIA	124	89	35
48	REABILITACAO	21	2	19
49	PNEUMOLOGIA SANITARIA	17	12	5
84	ACOLHIMENTO NOTURNO	10	10	0
7	CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	99	53	46
69	AIDS	15	15	0
70	FIBROSE CISTICA	2	2	0
71	INTERCORRENCIA POS-TRANSPLANTE	9	8	1
73	SAUDE MENTAL	17	15	2
Total		15436	10848	4588

Fonte: CNES-DATASUS – 13/09/2015

3.2 Perfil Assistencial do Complexo Hospitalar

Tabela 2- Leitos existentes no Hospital Betina Ferro de Souza

ESPEC - CIRURGICO	Leitos Existentes
OFTALMOLOGIA	5
OTORRINOLARINGOLOGIA	15
CLINICA GERAL	1

UNIDADE DE CUIDADOS INTERMEDIARIOS NEONATAL CONVENCIONAL	2
CIRURGICO/DIAGNOSTICO/TERAPEUTICO	6
TOTAL GERAL	29

Fonte: CNES-DATASUS – 13/09/2015.

Tabela 3- Leitos existentes no Hospital João de Barros Barreto

ESPEC - CIRURGICO	Leitos Existentes
CIRURGICO	44
CLINICO	124
COMPLEMENTAR	24
OBSTETRICO	1
PEDIATRICO	28
OUTRAS ESPECIALIDADES	8
HOSPITAL DIA	10
TOTAL GERAL	239

Fonte: CNES-DATASUS – 13/09/2015.

3.2.1 Habilitações

De acordo com o Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Complexo Hospitalar/UFPA possui as seguintes habilitações:

Tabela 4- Habilitações do Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza

Descrição	Tipo
CENTROS/NUCLEOS PARA REALIZACAO DE IMPLANTE COCLEAR	Habilitado
DIAGNOSTICO, TRATAMENTO E REABILITACAO AUDITIVA NA ALTA COMPLEXIDADE	Habilitado
OFTALMOLOGIA E PROCEDIMENTOS RELACIONADOS AO GLAUCOMA	Habilitado
CENTRO DE REABILITAÇÃO AUDITIVA NA ALTA COMPLEXIDADE	Habilitado
CORNEA/ESCLERA	Habilitado
CORNEA/ESCLERA	Habilitado

Fonte: CNES/DATASUS. Acesso em 13/09/2015.

Tabela 5- Habilitações do Hospital Universitário João de Barros Barreto

Descrição	Tipo
CEO III - CENTRO DE ESPECIALIDADES ODONTOLÓGICAS	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES PNEUMOLÓGICAS	Habilitado
CUIDADOS PROLONGADOS - ENFERMIDADES DECORRENTES DA AIDS	Habilitado

SERVICO HOSPITALAR PARA TRATAMENTO AIDS	Habilitado
LABORATÓRIO ESPECIALIZADO EM CONTAGEM DE LINFÓCITOS T CD4+/CD8+ e HIV-1 QUANTIFICAÇÃO do RNA	Habilitado
FIBROSE CISTICA - HOSPITAL DIA	Habilitado
INTERNACAO DOMICILIAR	Habilitado
SERVIÇO DIAGNÓSTICO DE FIBROSE CÍSTICA	Habilitado
UNIDADE DE ASSISTENCIA DE ALTA COMPLEXIDADE EM TERAPIA NUTRICIONAL*	Habilitado
ENTERAL E PARENTERAL	Habilitado
UTI II ADULTO	Habilitado
VIDEOCIRURGIAS	Habilitado

Fonte: CNES/DATASUS. Acesso em 13/09/2015.

3.2.2 Serviços e classificação

Tabela 6: Serviços e Classificação do Hospital Bettina Ferro de Souza

Serviço	Classificação
SERVICO DE ATENCAO AO PRE-NATAL, PARTO E NASCIMENTO	ACOMPANHAMENTO DO PRE-NATAL DE RISCO HABITUAL
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOFUNCI
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET
SERVICO DE REABILITACAO	ATENCAO FONOAUDIOLOGICA
SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL
SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
HOSPITAL DIA	CIRURGICO/DIAGNOSTICO
SERVICO POSTO DE COLETA DE MATERIAIS BIOLOGICOS	COLETA REALIZADA FORA DA ESTRUTURA LABORATORIAL
TRANSPLANTE	CORNEA/ESCLERA
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	DIAGNOSTICO EM AUDIOLOGIA/OTOLOGIA
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	DIAGNOSTICO EM OFTALMOLOGIA
SERVICO DE FARMACIA	DISP. DE MED. COMP. ESPECIALIZADO DA ASSIST. FARMACEUTICA
SERVICO DE ORTESES, PROTESES E MAT ESPECIAIS EM REABILITACAO	DISPENSACAO DE OPM AUDITIVA
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO

SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROENCEFALOGRAFICO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE GENETICA
SERVICO DE LABORATORIO DE HISTOCOMPATIBILIDADE	EXAMES DE HISTOCOMPATIBILIDADE POR MEIO SOROLOGIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES IMUNOHEMATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLOGICOS E IMUNOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES TOXICOLOGICOS OU DE MONITORIZACAO TERAPEUTICA
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE AUDITIVA	IMPLANTE COCLEAR
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE REPRODUTIVA	LAQUEADURA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	MAMOGRAFIA POR TELEMEDICINA
SERVICO DE ATENCAO EM NEUROLOGIA / NEUROCIURURGIA	POLISSONOGRAMA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA
SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO AUDITIVA
SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO FISICA
SERVICO DE REABILITACAO	REABILITACAO MENTALAUTISMO

SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	TESTE ERGOMETRICO
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CIRURGICO DO APARELHO DA VISAO
SERVICO DE OFTALMOLOGIA	TRATAMENTO CLINICO DO APARELHO DA VISAO
SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEM NASCIDO COM HIPOTIREOIDISMO E FENILCETONURI
SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEM NASCIDO DOENCAS FALCIFORMES
SERVICO DE TRIAGEM NEONATAL	TRATAMENTO RECEMNASCIDO FIBROSE CISTICA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA
SERVICO DE VIGILANCIA EM SAUDE	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA
SERVICO DE VIGILANCIA EM SAUDE	VIGILANCIA SANITARIA

Fonte: CNES/DATASUS. Acesso em 13/09/2015.

Tabela 7- Serviços e Classificação Hospital João de Barros Barreto

Serviço	Classificação
SERVICO DE ATENCAO DOMICILIAR	ASSISTENCIA DOMICILIAR
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA CARDIOVASCULARES E PNEUMOFUNCI
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS ALTERACOES EM NEUROLOGIA
SERVICO DE FISIOTERAPIA	ASSISTENCIA FISIOTERAPEUTICA NAS DISFUNCOES MUSCULO ESQUELET
SERVICO DE ATENCAO PSICOSSOCIAL	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL
SERVICO DE ATENCAO A SAUDE DO TRABALHADOR	ATENDIMENTOACOMPANHAMENTO EM SAUDE DO TRABALHADOR
SERVICO DE ATENCAO A DSTHIVAIDS	CENTRO DE REFERENCIA E TREINAMENTO - CRT
SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA BUCOMAXILOFACIAL
SERVICO DE ENDOCRINOLOGIA	CIRURGIA DE GLANDULAS ENDOCRINAS
SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	CIRURGIA ORAL
SERVICO DE CIRURGIA TORACICA	CIRURGIA TORACICA
SERVICO DE ATENCAO CARDIOVASCULAR / CARDIOLOGIA	CIRURGIA VASCULAR
SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	CIRURGICA

SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	DENTISTICA
SERVICO DE VIDEOLAPAROSCOPIA	DIAGNOSTICA
SERVICO DE FISIOTERAPIA	DIAGNOSTICO CINETICO FUNCIONAL
SERVICO DE ATENCAO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	DIAGNOSTICO E TRATAMENTO
SERVICO DE HEMOTERAPIA	DIAGNOSTICO EM HEMOTERAPIA
SERVICO DE ENDOCRINOLOGIA	DIAGNOSTICOTRATAMENTO DAS DOENCAS ENDOCRINAS METABOLICAS E
SERVICO DE FARMACIA	DISP. DE MED. COMP. ESPECIALIZADO DA ASSIST. FARMACEUTICA
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO DIGESTIVO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO RESPIRATORIO
SERVICO DE ENDOSCOPIA	DO APARELHO URINARIO
SERVICO DE ATENCAO EM SAUDE BUCAL	ENDODONTIA
SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL
SERVICO DE SUPORTE NUTRICIONAL	ENTERAL PARENTERAL COM MANIPULACAO FABRICACAO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROCARDIOGRAFICO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR METODOS GRAFICOS DINAMICOS	EXAME ELETROENCEFALOGRAFICO
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES ANATOMOPATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES BIOQUIMICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR ANATOMIA PATOLOGICA EOU CITOPATO	EXAMES CITOPATOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES COPROLOGICOS
SERVICO DE LABORATORIO DE HISTOCOMPATIBILIDADE	EXAMES DE HISTOCOMPATIBILIDADE POR MEIO SOROLOGIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES DE UROANALISE
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES EM OUTROS LIQUIDOS BIOLOGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HEMATOLOGICOS E HEMOSTASIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES HORMONAIAS

SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES MICROBIOLÓGICOS
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR LABORATORIO CLINICO	EXAMES SOROLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS
SERVICO DE FARMACIA	FARMACIA HOSPITALAR
HOSPITAL DIA	FIBROSE CÍSTICA
SERVICO DE ATENÇÃO DOMICILIAR	INTERNACAO DOMICILIAR
ATENÇÃO EM UROLOGIA	LITOTRIPSIA
SERVICO DE HEMOTERAPIA	MEDICINA TRANSFUSIONAL
SERVICO DE VIGILANCIA EM SAUDE	NUCLEO DE VIGILANCIA HOSPITALAR
SERVICO DE ATENÇÃO EM SAUDE BUCAL	PERIODONTIA CLINICA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	RADIOLOGIA INTERVENCIONISTA
SERVICO DE ATENÇÃO A DSTHIVAIDS	SERVICO DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA - SAE
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
SERVICO DE PNEUMOLOGIA	TRATAMENTO DE DOENÇAS DAS VIAS AERÉAS INFERIORES
ATENÇÃO A DOENÇA RENAL CRONICA	TRATAMENTO DIALITICO
ATENÇÃO A DOENÇA RENAL CRONICA	TRATAMENTO EM NEFROLOGIA EM GERAL
SERVICO DE ATENÇÃO AO PACIENTE COM TUBERCULOSE	TRATAMENTO MULTIDROGAS RESISTENTES
SERVICO DE DIAGNOSTICO POR IMAGEM	ULTRASONOGRAFIA
SERVICO DE VIGILANCIA EM SAUDE	VIGILANCIA EPIDEMIOLOGICA

Fonte: CNES/DATASUS. Acesso em 13/09/2015.

4 ENSINO E PESQUISA

As tabelas a seguir apresentam dados sobre residência médica do Complexo Hospitalar.

Tabela 8- Número de residentes em programas de residência médica, Complexo Hospitalar/UFPA

Programa	R1	R2	R3
TOTAL	73	73	27

Fonte: SISCNRM - setembro 2015

Tabela 9- Número de residentes por especialidade.

Hospital Universitário João de Barros Barreto			
Programa	R1	R2	R3
ANESTESIOLOGIA	6	6	6
CIRURGIA DO APARELHO DIGESTIVO	3	3	-
CIRURGIA DO TRAUMA	-	-	4
CIRURGIA GERAL	9	9	-
CLÍNICA MÉDICA	10	10	-
DERMATOLOGIA	2	2	2
ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA	3	3	-
GASTROENTEROLOGIA	3	3	-
GERIATRIA	2	2	-
INFECTOLOGIA	5	5	5
MEDICINA DE FAMILIA E COMUNIDADE	10	10	-
PNEUMOLOGIA	2	2	-
Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza			
Programa	R1	R2	R3
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA	6	6	6
OTORRINOLARINGOLOGIA	4	4	4
PEDIATRIA	8	8	-

Fonte: SISCNRM - setembro 2015

5 ORÇAMENTÁRIO-FINANCEIRO

A seguir, são apresentadas algumas características da gestão administrativo-financeira do Hospital.

Tabela 10- Recursos descentralizados por meio do Rehuf ao Hospital Betina Ferro de Souza

ANO'	MEC	SAÚDE	TOTAL
2010	R\$ 141.655,00	R\$ 19.068,06	R\$ 160.723,06
2011	R\$ 708.880,80	R\$ 279.612,53	R\$ 988.493,33
2012	R\$ 1.825.485,77	R\$ 404.607,69	R\$ 2.230.093,46
2013	R\$ 585.373,32	R\$ 4.668.371,90	R\$ 5.253.745,22
2014	R\$ -	R\$ 1.105.109,43	R\$ 1.105.109,43
Total Geral	R\$ 3.261.394,89	R\$ 6.476.769,61	R\$ 9.738.164,50

Fonte: Diretoria de Controladoria e Finanças - 12/05/2015

Tabela 11- Recursos empenhados por meio do Rehuf pelo Hospital Betina Ferro de Souza

ANO'	MEC	SAÚDE	TOTAL
2010	R\$ 141.655,00	R\$ 19.068,06	R\$ 160.723,06

2011	R\$ 708.817,00	R\$ 279.496,96	R\$ 988.313,96
2012	R\$ 1.825.481,18	R\$ 387.611,28	R\$ 2.213.092,46
2013	R\$ 585.373,32	R\$ 573.693,22	R\$ 1.159.066,54
2014	R\$ -	R\$ 1.105.097,09	R\$ 1.105.097,09
Total Geral	R\$ 3.261.326,50	R\$ 2.364.966,61	R\$ 5.626.293,11

Fonte: Diretoria de Controladoria e Finanças - 12/05/2015

Tabela 12- Recursos descentralizados por meio do Rehuf ao Hospital João de Barros Barreto

ANO'	MEC	SAÚDE	TOTAL
2010	R\$ 320.852,04	R\$ 2.004.267,90	R\$ 2.325.119,94
2011	R\$ 5.827.244,06	R\$ 20.329.394,02	R\$ 26.156.638,08
2012	R\$ 5.591.902,27	R\$ 23.697.095,76	R\$ 29.648.998, 3
2013	R\$ 473.895,18	R\$ 9.796.453,64	R\$ 10.270.348,82
2014	R\$ 868.560,10	R\$ 11.014.414,25	R\$ 11.882.974,35
Total Geral	R\$ 13.442.453,65	R\$ 66.841.625,57	R\$ 80.284.079,22

Fonte: Diretoria de Controladoria e Finanças - 12/05/2015

Tabela 13- Recursos empenhados por meio do Rehuf pelo Hospital João de Barros Barreto

ANO'	MEC	SAÚDE	TOTAL
2010	R\$ 320.852,04	R\$ 2.004.190,63	R\$ 2.325.042,67
2011	R\$ 5.827.166,44	R\$ 20.329.394,02	R\$ 26.156.560,46
2012	R\$ 5.951.841,79	R\$ 6.911.723,39	R\$ 12.863.565,18
2013	R\$ 473.895,18	R\$ 9.594.854,21	R\$ 10.068.749,39
2014	R\$ 868.551,53	R\$ 11.014.337,02	R\$ 11.882.888,55
Total Geral	R\$ 13.442.306,98	R\$ 49.854.449,27	R\$ 63.296.806,25

Fonte: Diretoria de Controladoria e Finanças - 12/05/2015

6 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA

A seguir, são apresentadas algumas características da infraestrutura tecnológica do Hospital, consolidadas com base no CNES/DATASUS.

Tabela 15- Equipamentos: existentes e em uso no Hospital Betina Ferro de Souza

Equipamento	Existente	Em Uso	SUS
AUDIOMETRO DE DOIS CANAIS	3	2	SIM
CABINE ACUSTICA	2	2	SIM
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS POR PRODUTO DE DISTORCAO	2	2	SIM
EMISSOES OTOACUSTICAS EVOCADAS TRANSIENTES	2	2	SIM
GANHO DE INSERCAO	1	0	SIM

HI-PRO	1	1	SIM
IMITANCIOMETRO MULTIFREQUENCIAL	3	2	SIM
POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE TRONCO ENCEFALICO AUTOMATICO	1	1	SIM
SISTEMA COMPLETO DE REFORÇO VISUAL(VRA)	1	1	SIM
SISTEMA DE CAMPO LIVRE	1	1	SIM
MAMOGRAFO COM COMANDO SIMPLES	1	1	SIM
PROCESSADORA DE FILME EXCLUSIVA PARA MAMOGRAFIA	1	1	SIM
RAIO X DE 100 A 500 MA	1	1	SIM
RAIO X MAIS DE 500MA	2	1	SIM
ULTRASSOM CONVENCIONAL	2	1	SIM
ULTRASSOM ECOGRAFO	1	1	SIM
CONTROLE AMBIENTAL/AR-CONDICIONADO CENTRAL	115	113	SIM
GRUPO GERADOR	1	1	SIM
USINA DE OXIGENIO	1	1	SIM
EQUIPO ODONTOLOGICO	1	1	SIM
BOMBA DE INFUSAO	1	1	SIM
DEFIBRILADOR	4	2	SIM
MONITOR DE ECG	4	4	SIM
MONITOR DE PRESSAO INVASIVO	7	5	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	5	5	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	4	4	SIM
ELETROCARDIOGRAFO	1	0	SIM
ELETROENCEFALOGRAFO	2	1	SIM
ENDOSCOPIO DAS VIAS RESPIRATORIAS	2	1	SIM
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	2	1	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	6	5	SIM
APARELHO DE ELETROESTIMULACAO	1	1	SIM

Fonte: CNES DATASUS – Consulta 13/09/2015.

Tabela 16- Equipamentos: existentes e em uso no Hospital João de Barros Barreto

Equipamento	Existente	Em Uso	SUS
RAIO X ATE 100 MA	4	4	SIM
RAIO X COM FLUOROSCOPIA	4	4	SIM
RAIO X DENTARIO	1	1	SIM
RAIO X MAIS DE 500MA	4	2	SIM
TOMÓGRAFO COMPUTADORIZADO	1	1	SIM
ULTRASSOM CONVENCIONAL	2	2	SIM
ULTRASSOM DOPPLER COLORIDO	2	2	SIM

ULTRASSOM ECOGRAFO	2	2	SIM
CONTROLE AMBIENTAL/AR-CONDICIONADO CENTRAL	5	5	SIM
GRUPO GERADOR	2	2	SIM
USINA DE OXIGENIO	1	1	SIM
AMALGAMADOR	1	0	SIM
APARELHO DE PROFILAXIA C/ JATO DE BICARBONATO	1	1	SIM
CANETA DE ALTA ROTACAO	3	2	SIM
CANETA DE BAIXA ROTACAO	3	3	SIM
COMPRESSOR ODONTOLOGICO	2	2	SIM
EQUIPO ODONTOLOGICO	2	2	SIM
FOTOPOLIMERIZADOR	1	1	SIM
BOMBA DE INFUSAO	53	53	SIM
DEFIBRILADOR	9	9	SIM
MARCAPASSO TEMPORARIO	1	1	SIM
MONITOR DE ECG	12	12	SIM
MONITOR DE PRESSAO NAO-INVASIVO	34	34	SIM
REANIMADOR PULMONAR/AMBU	64	64	SIM
RESPIRADOR/VENTILADOR	34	34	SIM
ELETROCARDIOGRAFO	12	10	SIM
ELETROENCEFALOGRAFO	1	1	SIM
ENDOSCOPIO DAS VIAS RESPIRATORIAS	5	4	SIM
ENDOSCOPIO DAS VIAS URINARIAS	1	1	SIM
ENDOSCOPIO DIGESTIVO	4	2	SIM
LAPAROSCOPIO/VÍDEO	2	2	SIM
MICROSCOPIO CIRURGICO	1	1	SIM
APARELHO DE DIATERMIA POR ULTRASSOM/ONDAS CURTAS	1	0	SIM
APARELHO DE ELETROESTIMULACAO	2	0	SIM
EQUIPAMENTO PARA HEMODIALISE	3	0	SIM

Fonte: CNES DATASUS – Consulta 13/09/2015.

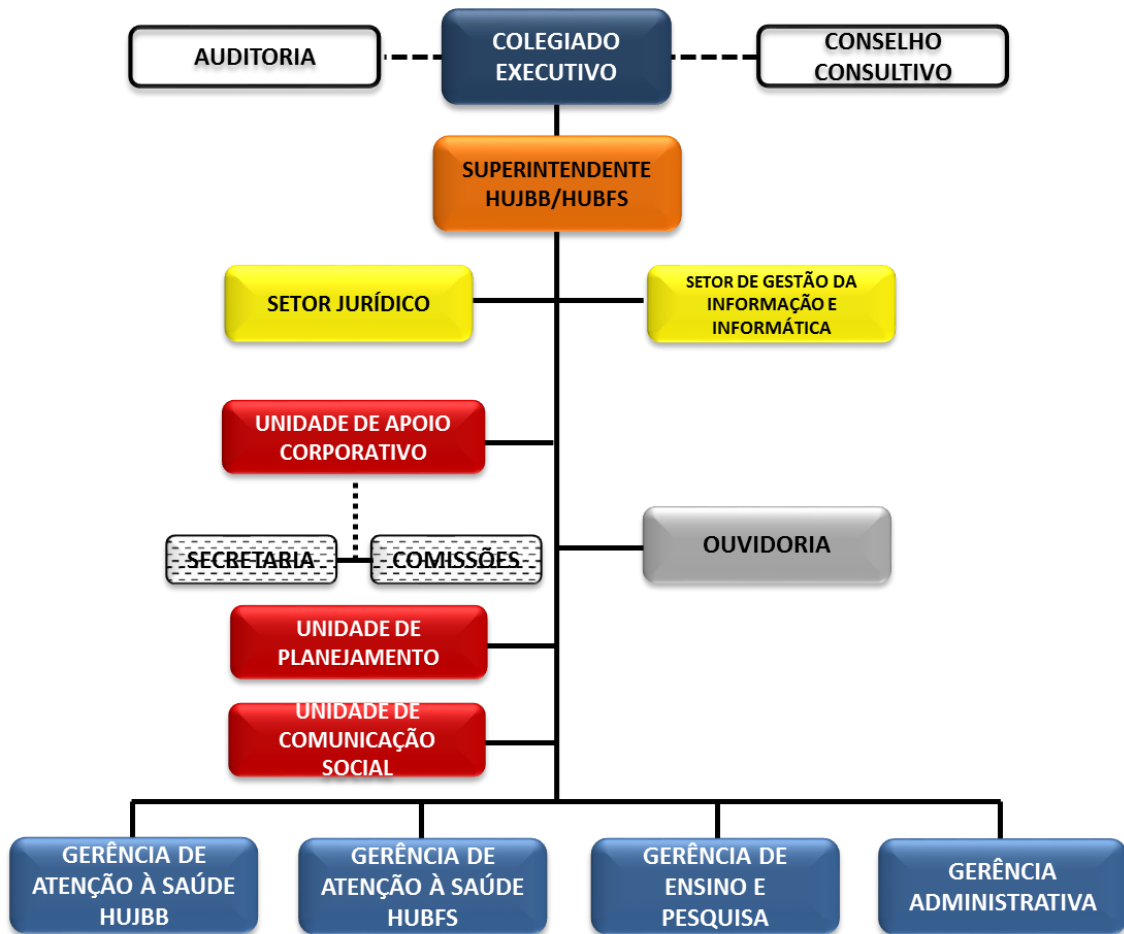
7 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO

A proposta do Aplicativo de Gestão dos Hospitais Universitários (AGHU) é fortalecer as melhores práticas de gestão hospitalar nos Hospitais Universitários Federais do Ministério da Educação, por meio do uso de ferramentas de suporte aos processos nele estruturados. Estão previstas três atividades preparatórias para a implantação do AGHU: (i) visita inicial, (ii) *workshop*, (iii) imersão e (iv) diagnóstico do hospital quanto às condições necessárias.

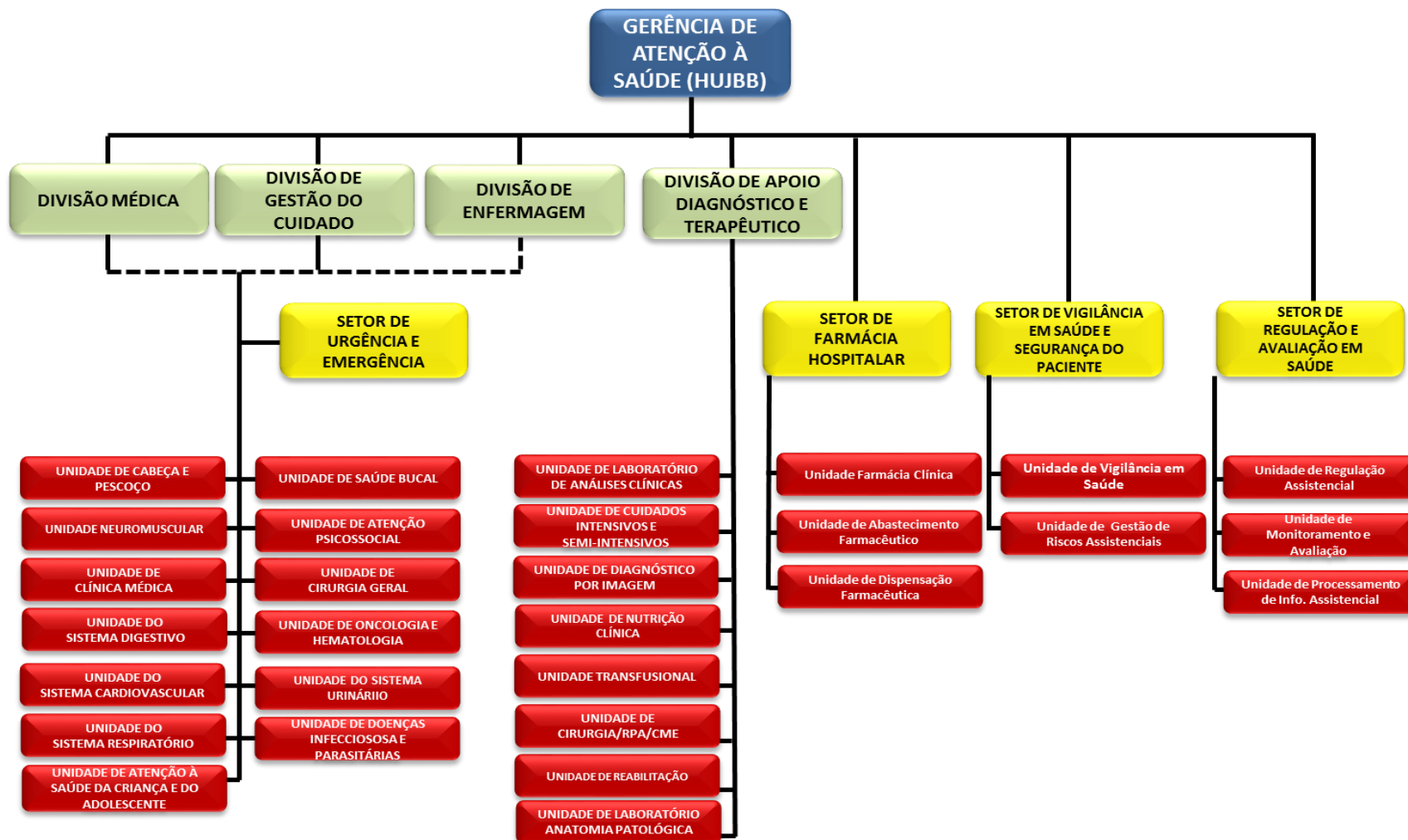
A visita inicial tem o objetivo de divulgar o Aplicativo e inclui, ainda, o mapeamento de processos, avaliação da infraestrutura disponível e identificação dos principais pontos de aderência e eventuais inconformidades com o novo sistema. Em seguida, acontece o *workshop*, quando representantes do hospital visitam o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com a finalidade de conhecer o AGHU em funcionamento, esclarecer dúvidas e iniciar o planejamento da implantação. Na imersão, os hospitais visitam o HCPA, dessa vez para treinamento no processo de gestão e no uso do Aplicativo. Este Complexo Hospitalar não possui nenhum módulo AGHU implantado.

8 Organograma Proposto para o Complexo Hospitalar

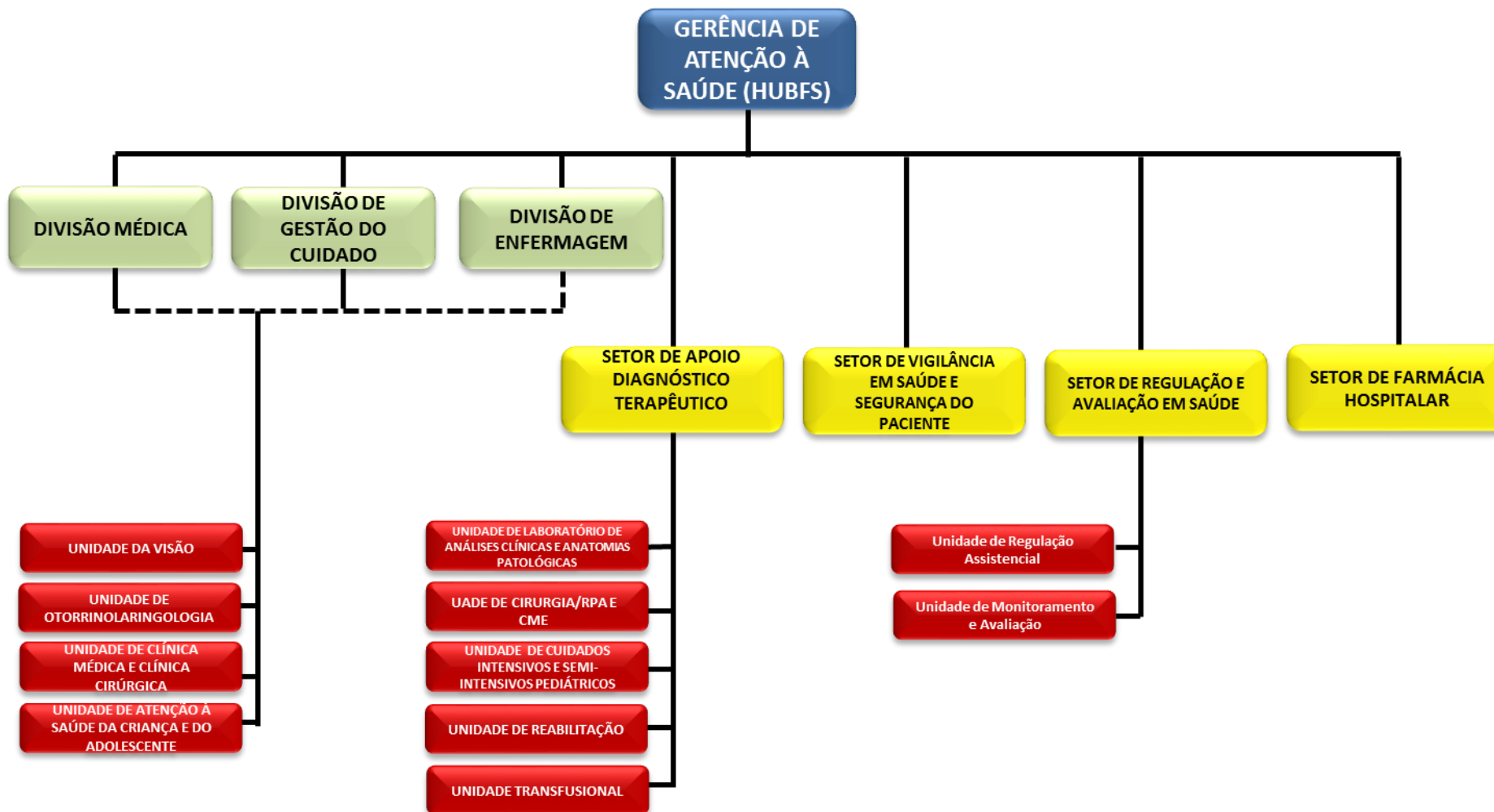
8.1 Organograma Colegiado Executivo



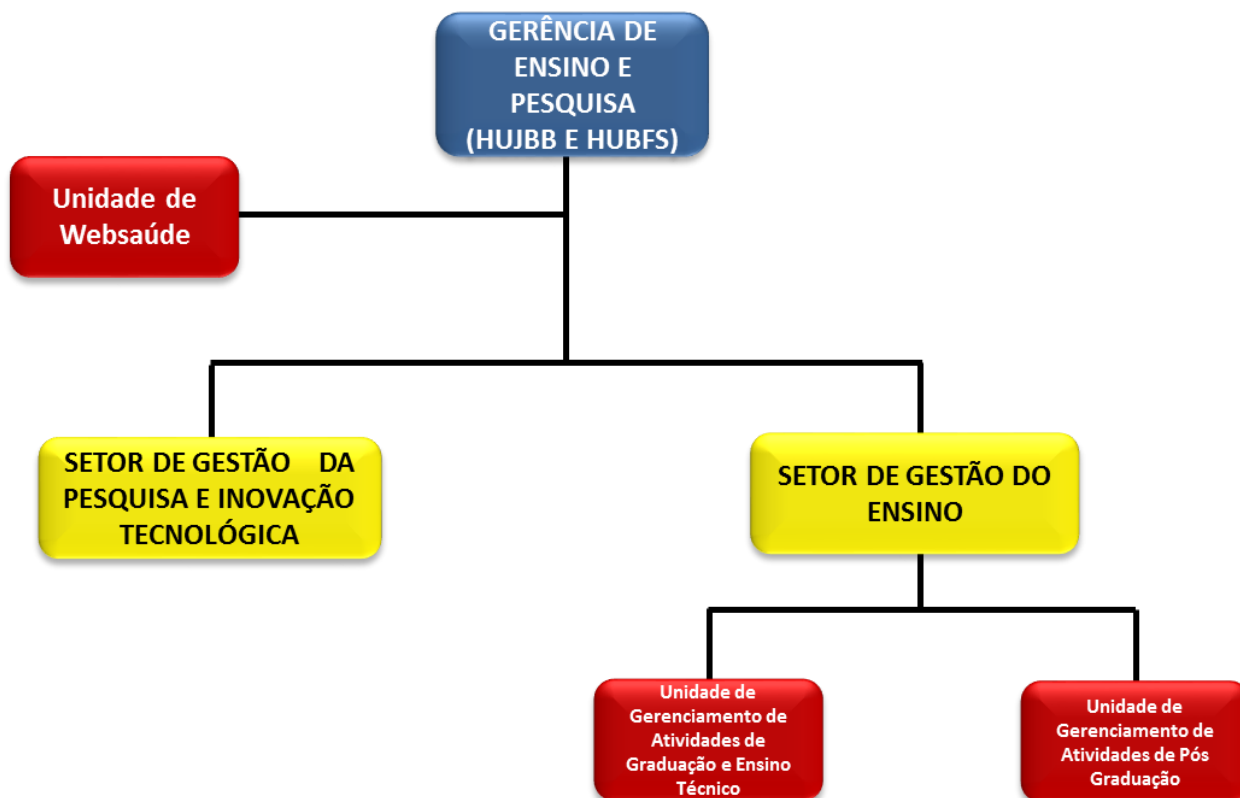
8.2 Organograma Gerência de Atenção à Saúde - HUIBB



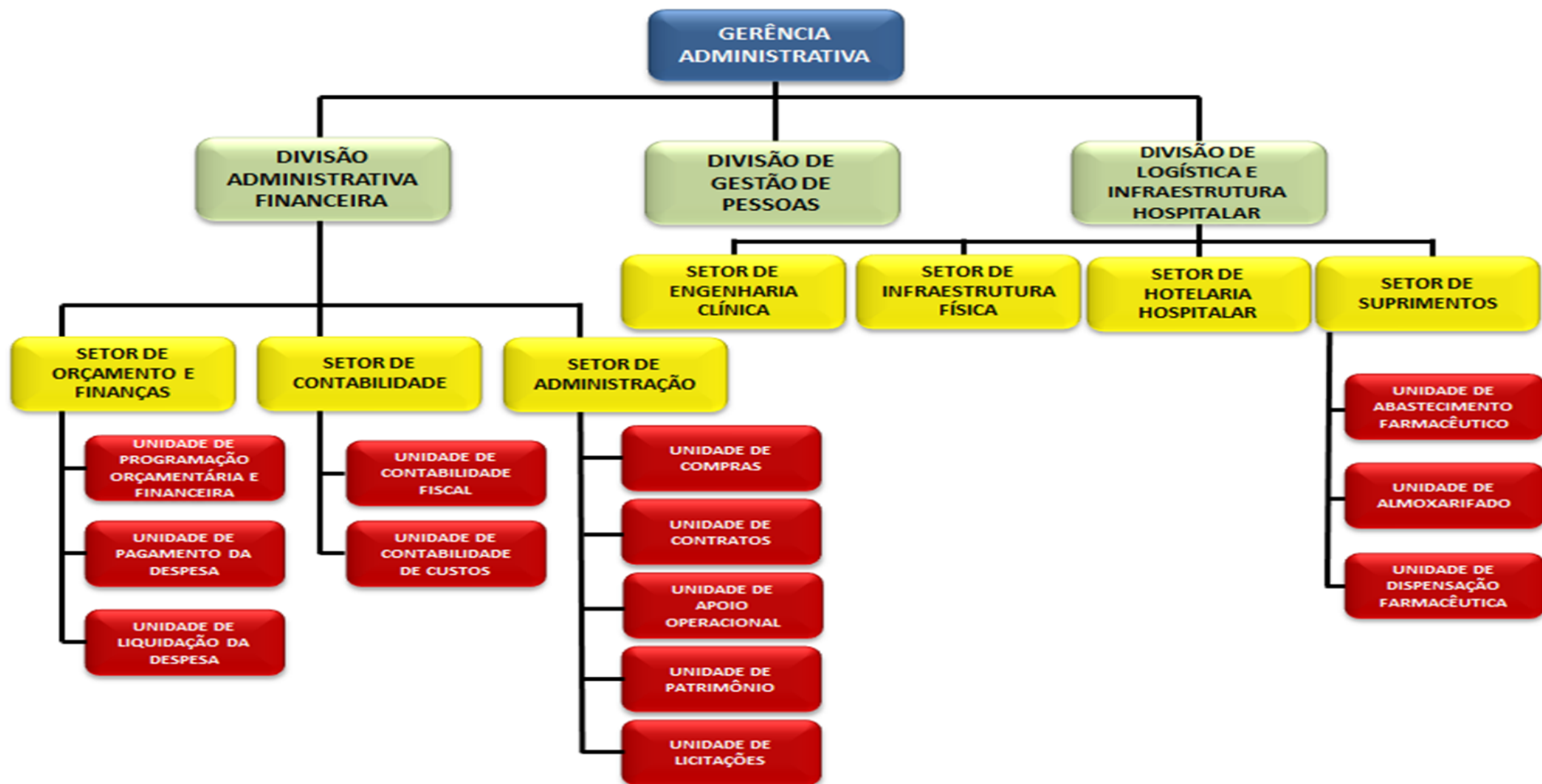
8.3 Organograma Gerência de Atenção à Saúde - HUBFS



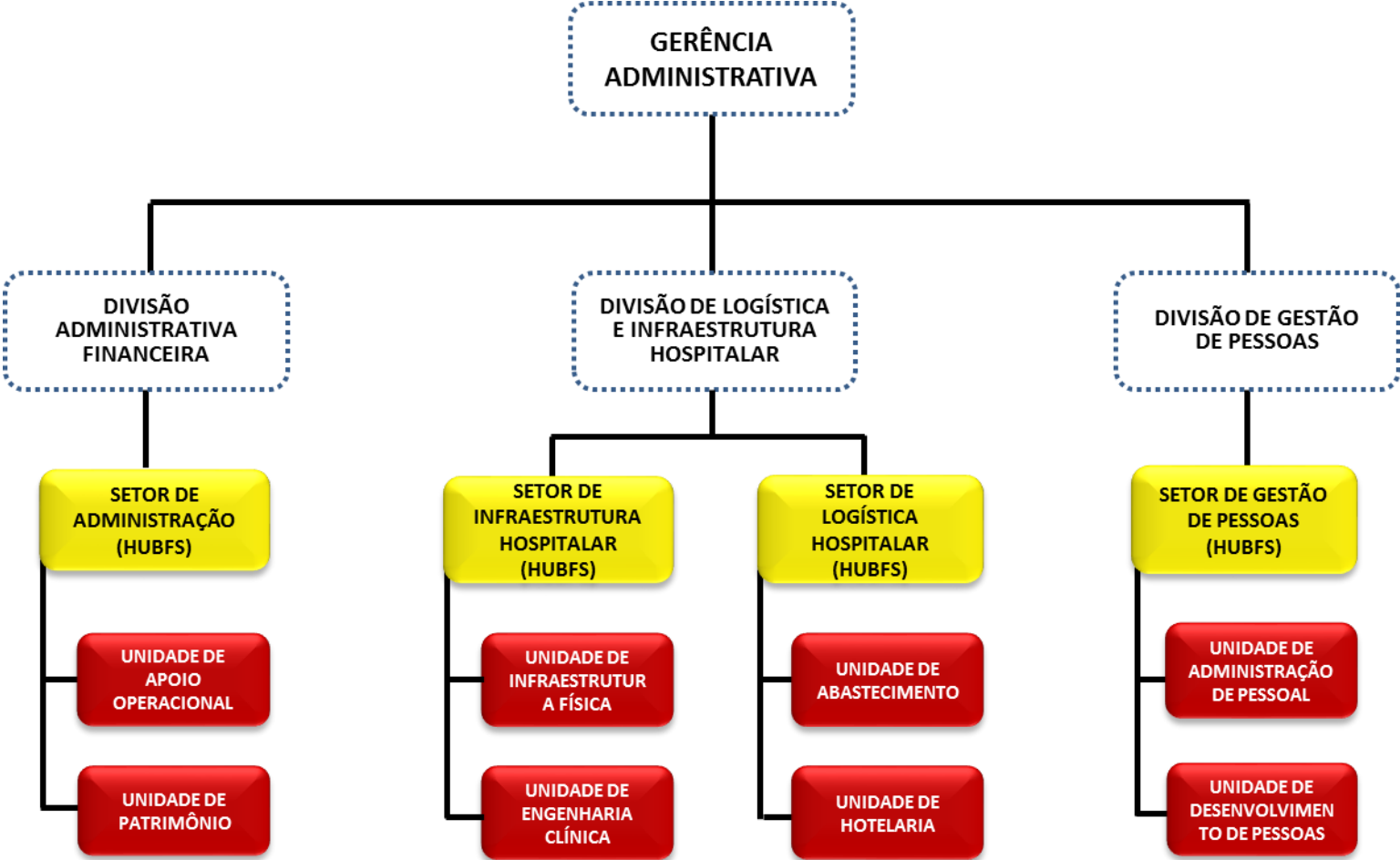
8.4 Organograma Gerência de Ensino e Pesquisa - HUIBB e HUBFS



8.5 Organograma Gerência Administrativa - HUIBB



8.6 Organograma Gerência Administrativa - HUBFS



8.7 Quadro de Dimensionamento de Pessoal

A literatura científica sobre dimensionamento de pessoal é, ainda, escassa e inconclusa. Nesse contexto, para a definição do quantitativo de pessoal necessário a ser contratado para os Hospitais Universitários e instituições congêneres, a EBSEERH utilizou métodos e técnicas que levaram em consideração a experiência de profissionais dos Hospitais, em gestão de pessoas e em atenção à saúde, e critérios e parâmetros utilizados pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). Essa abordagem permitiu a criação de índices de referência que deverão, a partir de então, ser replicados.

Para esse trabalho, são imprescindíveis as seguintes informações:

I) Dados de Produção: obtidos a partir de levantamento realizado pela Diretoria de Atenção à Saúde – DAS e equipe técnica do Hospital, que se baseiam na quantidade de leitos existentes em funcionamento, na quantidade de procedimentos de urgência e emergência, nas consultas realizadas e considera as ampliações, mediante as seguintes condições:

- a) Ampliação dos leitos: serão considerados os leitos a serem reativados, leitos construídos e reformados e leitos disponibilizados para as Políticas Prioritárias de Governo, no prazo de seis meses. A ampliação dos leitos em reforma e/ou construção deverá ser comprovada por meio de cronograma, que especifique a especialidade a ser atendida, andamento da obra, prazo de conclusão e abertura.
- b) Ampliação dos procedimentos de urgência e emergência e consultas: deverá ser identificada a produção existente e a ampliação deverá ser baseada na contratualização com o(s) gestor(es) local(is). Faz-se necessária a apresentação de documento formal que demonstre essa ampliação, acordada entre as partes.

II) Dados de pessoal: são considerados como quadro de pessoal os servidores do Regime Jurídico Único (RJU) do Ministério da Educação, os cedidos do Ministério da Saúde e demais Órgãos, correspondentes apenas aos cargos equivalentes ao Plano de Cargos, Carreiras e Salários da EBSEERH.

No que se refere às etapas e fluxos do processo de trabalho, destacam-se:

- O dimensionamento é realizado conjuntamente pela Diretoria de Gestão de Pessoas, por meio da Coordenadoria de Planejamento de Pessoal – DGP-CPP, Diretoria de Atenção à Saúde – DAS e equipe da direção do Hospital Universitário ou da Universidade, designada pelo(a) Magnífico(a) Reitor(a);
- São considerados, além dos índices e das informações acima citadas, o quantitativo mínimo de profissionais estabelecidos nas regulamentações e legislações da Saúde, a estrutura física do Hospital, as linhas de

cuidados existentes e propostas, a existência de Pronto Socorro e Pronto Atendimento, as condições epidemiológicas e a relação com os gestores locais.

- Após a elaboração conjunta, consenso e validação, a proposta de dimensionamento é enviada ao Departamento de Coordenação e Governança das Empresas Estatais – DEST/MPOG, para análise e aprovação do pleito.

Por fim, ressalta-se que essa metodologia está sujeita aos aprimoramentos que se fizerem necessários. No entanto, pode-se inferir, desde já, sobre seu caráter inovador.

9 AÇÕES ESTRATÉGICAS E METAS

Adotaram-se as seguintes premissas na formulação das ações e metas que integram este documento:

O *Plano de Reestruturação* constitui instrumento anexo ao contrato de gestão com cada hospital, que tem por objetivo estabelecer ações estratégicas e metas para o ano de 2015, a partir das necessidades identificadas. Trata-se, portanto, de aproximação (e não imersão) com a conjuntura e necessidades do Hospital.

Com relação às informações a serem utilizadas, o *Sistema de Informações* sobre o Programa Nacional de Reestruturação dos Hospitais Universitários (SIS-Rehuf) é a ferramenta utilizada pelo Ministério da Educação, desde 2008, para a captação de informações sobre os hospitais. É, portanto, de grande relevância e se constitui, para esse trabalho, na principal fonte de informações para a descrição e o monitoramento das ações definidas.

As *ações estratégicas* serão desenvolvidas para um período de 18 meses, o que requer que tenham, em comum, as características de viabilidade operacional e financeira, além de impacto sobre os problemas identificados. Um quadro comum de ações estratégicas a serem desenvolvidas em todos os hospitais é apresentado pelas respectivas áreas responsáveis da EBSEH. As metas são estabelecidas de acordo com a situação de cada hospital em relação à ação estratégica. Durante o período de vigência do Plano de Reestruturação, serão realizadas oficinas para a elaboração do Plano Diretor, previsto para o período de dois anos, que incluirá uma análise mais profunda dos problemas, suas causas e estratégias de intervenção.

Na dimensão da *Atenção à Saúde*, as ações estratégicas a serem implementadas têm como premissas:

- Integração do hospital ao sistema local de saúde, com definição do perfil assistencial voltado às necessidades de saúde da população e inserção como ponto de atenção da Rede de Atenção à Saúde (RAS);
- Destinação da capacidade instalada para atendimento de usuários do Sistema Único de Saúde – Hospital 100% SUS;
- Aprimoramento/reformulação do modelo de atenção hospitalar, centrado no usuário, baseado nos pressupostos da clínica ampliada e da gestão da clínica e organizado em linhas de cuidado, na perspectiva da integralidade da atenção;
- Ampliação de serviços Assistenciais e respectiva capacidade operacional;
- Integração entre os processos de Ensino-Pesquisa-Assistência, com a elaboração de ações estratégicas em consonância com as diretrizes acadêmicas e as necessidades do sistema de saúde;
- Aprimoramento dos processos de regulação assistencial intrahospitalar, com análise do perfil de utilização dos serviços e estruturação do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde;

- Regulação do acesso pelo gestor local do SUS, com a disponibilização da agenda dos serviços, adoção de fluxos de referência e contra referência para demais unidades da rede de atenção;
- Adoção de protocolos operacionais padrão e protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, em especial o acolhimento com classificação de risco;
- Contratualização com o gestor do SUS, com o estabelecimento de metas quantitativas e qualitativas do processo de atenção à saúde, de ensino e pesquisa e de gestão hospitalar e monitoramento por meio de indicadores.
- Estruturação do Hospital para o processo de recertificação como Hospital de Ensino.

Entende-se por linha de cuidado a estratégia que viabiliza a integralidade da assistência, por meio de um conjunto de saberes, tecnologias e recursos necessários ao enfrentamento de riscos, agravos ou demais condições específicas do ciclo de vida ou outro critério sanitário, a serem ofertados de forma oportuna, articulada e contínua, em resposta às necessidades de saúde da população.

9.1 Metas e Estratégias para 2015/2016

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO					
ATENÇÃO À SAÚDE							
<p>Iniciar o processo de reestruturação da atenção à saúde, com base nas linhas de cuidado.</p>	<p>Organizar os ambulatorios e serviços especializados, agregando-os por linha de cuidado.</p>	<p>Etapas: Não iniciado – em andamento – concluída</p>					
	<p>Dimensionar e ampliar os serviços assistenciais e sua capacidade operacional, de modo a subsidiar a reestruturação física, de equipamentos, da força de trabalho e a contratualização com o SUS.</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ O Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB) dispõe atualmente de uma estrutura de 284 leitos, sendo 245 leitos ativos, dos quais 10 leitos são de UTI adulto, e 39 leitos desativados, caracterizando-o como hospital de médio porte. Para 2015/16, serão abertos 16 novos leitos de UTI, totalizando 300 leitos. ✓ O HUBFS dispõe atualmente de uma estrutura de 21 leitos ativos. Para 2015/16, não há a previsão de ampliação do quantitativo de leitos. 	<p>Forma de mensuração:</p> <table style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 80%;">Número de leitos novos implantados</td> <td style="width: 20%; text-align: center;">X</td> </tr> <tr> <td colspan="2" style="border-top: 1px solid black;">100</td> </tr> <tr> <td colspan="2">Número de leitos novos planejados</td> </tr> </table> <p>Comentários: o dimensionamento de serviços assistenciais opera com a capacidade total do hospital, inclusive leitos reativados. O esforço da meta está concentrado na abertura de novos leitos.</p>	Número de leitos novos implantados	X	100		Número de leitos novos planejados
Número de leitos novos implantados	X						
100							
Número de leitos novos planejados							

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
Aprimorar os processos gerenciais da atenção hospitalar	Implementar serviço interno de regulação e avaliação em saúde.	<p>Etapas: Não iniciado – em andamento – concluída</p> <p>Comentários: implica na estruturação do Setor de Regulação e Avaliação em Saúde - SRAS que inclui, dentre outras ações: nomeação do chefe do setor; treinamento da equipe nos sistemas de informação de base nacional; uniformização conceitual quanto a temática da regulação assistencial; implantação dos módulos assistências do AGHU; e implementação de mecanismos de gestão da oferta.</p>
	Submeter-se à regulação do acesso pelo gestor do SUS, de forma gradual, disponibilizando consultas, serviços de apoio diagnóstico e terapêutico e leitos hospitalares.	<p>Forma de mensuração:</p> <p>$\frac{\text{Número de consultas e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico disponibilizados para regulação}}{\text{Número total de consultas e serviços de apoio diagnóstico e terapêutico}} \times 100$</p> <p>$\frac{\text{Número de leitos disponibilizados para regulação}}{\text{Número total de leitos}} \times 100$</p>

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	<p>Viabilizar as condições necessárias à habilitação SUS dos serviços de alta complexidade.</p>	<p>Forma de mensuração: $\frac{\text{Número de serviços de alta complexidade habilitados}}{\text{Número total de serviços de alta complexidade}} \times 100$</p>
	<p>Garantir o funcionamento regular das comissões assessoras obrigatórias, que são:</p> <ul style="list-style-type: none"> a) Comissão de Documentação Médica e Estatística; b) Comissão de Ética Médica e de Enfermagem; c) Comitê de Ética em Pesquisa; d) Comissão de Mortalidade Materna e de Mortalidade Neonatal; e) Comissão de Controle de Infecção Hospitalar; f) Comissão Interna de Prevenção de Acidentes; g) Comissão de Óbitos; h) Comissão de Revisão de Prontuários; i) Comissão de Transplantes e Captação de Órgãos; j) Comitê Transfusional; k) Equipe Multiprofissional de Terapia Nutricional; l) Comissão de Residências em Saúde; m) Comissão de Farmácia e Terapêutica; n) Comissão de Biossegurança; o) Comissão de Ética no Uso de Animais; p) Comissão de Proteção Radiológica; q) Núcleo de Segurança do Paciente. 	<p>Etapas: Em andamento.</p> <p>Forma de mensuração: $\frac{\text{Número de comissões assessoras obrigatórias em funcionamento}}{\text{Número total de comissões assessoras obrigatórias}} \times 100$</p> <p>Comentários: Os critérios estabelecidos para se considerar uma comissão em funcionamento pleno são:</p> <ul style="list-style-type: none"> I. Comissão criada por ato administrativo oficial; II. Equipe formalmente constituída, com nomeação atualizada por ato administrativo oficial; III. Regimento interno atualizado, aprovado em ata e publicado em ato administrativo oficial; IV. Existência de atas atualizadas; V. Apresentação de evidências de atividades realizadas a partir de deliberações das reuniões; VI. Existência de planejamento, monitoramento e avaliação de ações, com comprovação por

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	Qualificar o processo de gestão da informação em saúde e assegurar a alimentação regular dos sistemas de informação em saúde nacionais.	<p>evidências a serem apresentadas à Sede da EBSEH e monitoramento de resultados por meio de indicadores.</p> <p>Etapas: Não iniciado – em andamento – concluída</p> <p>Comentários: Ação de promoção de treinamentos em sistemas de informação de base nacional do SUS (SIA/SIH) e o Tabwin com vistas a operacionalização e qualificação das informações de produção.</p>
	Revisar a contratualização do hospital com o gestor do SUS, contemplando estratégias de atenção à saúde, gestão, ensino e pesquisa.	<p>Etapas: Não iniciado – em andamento – concluída</p> <p>Comentários: implica na unificação dos contratos/convênios celebrados com os gestores Estadual e Municipal de Saúde, atendendo a normativa vigente: Prt GM/MS nº 3390/2013 e nº 3410/2013.</p>
Integrar o Hospital Universitário Federal às políticas prioritárias do SUS.	<p>POLÍTICA DE HUMANIZAÇÃO: Adotar as diretrizes da Política Nacional de Humanização priorizando o acolhimento nas unidades de acesso, visita ampliada, garantia do acompanhante e o cuidado multiprofissional.</p>	<p>Forma de mensuração: Situação de implantação da Política de Humanização no hospital:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Não implantada ▪ Em estágio intermediário ▪ Em funcionamento pleno
	CIRURGIAS ELETIVAS	Forma de mensuração:

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ATENÇÃO À SAÚDE		
	<p>Atuar como ponto de atenção estratégico para a realização de cirurgias eletivas, a partir de fluxo de referência estabelecido pelo gestor local.</p>	$\frac{\text{Número de leitos cirúrgicos novos implantados}}{\text{Número de leitos cirúrgicos novos planejados}} \times 100$
	<p>CONSULTAS AMBULATORIAIS ESPECIALIZADAS</p> <p>Os ambulatórios do HUIBB atualmente funcionam em 02 e 03 turnos de 4h, com uma produção de 11.105 consultas médicas/mês e 4.411 de outros profissionais. De acordo com a capacidade instalada do hospital de 55 consultórios médicos/outros profissionais e 12 consultórios odontológicos, foram projetadas 22.054 consultas médicas e de outros profissionais para 2015/16.</p> <p>Os ambulatórios do HUBFS funcionam em 03 turnos de 4h ou 02 turnos de 06h, com uma produção de 4.909 consultas médicas mês e 4.333 de outros profissionais. De acordo com a capacidade instalada de 45 consultórios, foram projetadas 13.021 consultas médicas e de outros profissionais para 2015/16.</p>	<p>Forma de mensuração:</p> $\frac{\text{Número de consultas /mês previsto no dimensionamento de serviços}}{\text{Número de consultas /mês do ano anterior no dimensionamento de serviços (linha de base)}} \times 100$

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	FORMA DE MENSURAÇÃO
AUDITORIA		
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT do HU.	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Geral da Ebserh (AUGE).	Elaboração do Plano de Estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Inteira para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.
	Estruturar e dimensionar as atividades a serem executadas pela Unidade de Auditoria Interna do HU (AUDIT), de acordo com as orientações da Auditoria Geral da Ebserh (AUGE).	Elaboração do Plano de Estruturação e dimensionamento das atividades da AUDIT.
	Implantar o Sistema de Auditoria Inteira para informatização e uniformização dos procedimentos e Ações de Controle, por todas as AUDITs.	Implantação do sistema único de controle informatizado das AUDITs.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
AUDITORIA		

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
Elaborar e executar o Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna – PAINT do HU.	Acompanhar o atendimento, pelo gestor local, dos Acórdãos e Recomendações do TCU e CGU, das recomendações da AUGE e dos Conselhos de Administração e Fiscal. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º- II)	Elaboração e acompanhamento através de sistema eletrônico.
	Realizar Auditoria no Sistema de Controle e execução de Obras do REHUF. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- V)	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria no Sistema Contábil e controladoria contábil. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria, por amostragem, nos processos de aquisições de bens e serviços por dispensa e inexigibilidade. (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- IV)	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Realizar Auditoria, por amostragem, no Sistema de Gestão de Pessoas (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- VI).	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Elaborar análise crítica das áreas essenciais do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 4º).	Realização de Ação de Controle e elaboração do respectivo Relatório de Auditoria.
	Avaliar os controles internos administrativos do HU (IN/CGU nº 01/2007 Art. 5º- III).	Elaboração de Relatório de conformidade da execução e produção das diversas comissões que atuam no HU.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS		
Dimensionar o quadro ideal e recompor a força de trabalho.	Realizar 100% do processo seletivo para contratação de pessoal.	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a contratação de pessoal (%).
Realizar capacitações estratégicas para a estruturação da Empresa.	Capacitar 100% da Equipe de Governança.	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação da Equipe de Governança (%).
	Realizar 100% das capacitações previstas para a equipe técnico-operacional (administração, finanças, logística, outros).	Número de etapas concluídas, sobre o número de etapas previstas para a realização da capacitação técnico-operacional (%).

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ADMINISTRAÇÃO E INFRAESTRUTURA		
Monitorar e avaliar a situação de logística e	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas pelo Rehuf	Número de obras cadastradas e atualizadas no módulo Monitoramento de Obras do Simec sobre o número de obras financiadas (%)

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
infraestrutura física e tecnológica	Atualizar 100% da situação de execução de obras e reformas financiadas por outras fontes	Número de obras e reformas avaliadas, sobre o número de obras e reformas financiadas por outras fontes em andamento
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos pelo Rehuf	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos via Rehuf (%)
	Avaliar 100% da implantação dos equipamentos adquiridos por outras fontes	Número de equipamentos com situação de funcionamento avaliada, sobre o número de equipamentos adquiridos por outras fontes (%)
	Avaliar 100% das aquisições de insumos por meio de pregões centralizados (nacional)	Número de itens efetivamente adquiridos sobre o número de itens solicitados, por meio de inscrição no pregão nacional, para o Hospital (%)
	Levantar e avaliar 100% dos insumos utilizados (medicamentos e material médico-hospitalar)	Número de itens avaliados sobre o número de itens utilizados (%)

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
OUVIDORIA		
Buscar a excelência no atendimento e na informação ao cidadão	Estruturar a Ouvidoria, por meio de reuniões de conscientização, criação de instrumento normativo e divulgação.	Ouvidoria estruturada.
	Implantar o SIC – Serviço de Informação ao Cidadão, em conformidade com a Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).	SIC em funcionamento.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
	Padronizar os formulários de acesso público e de pesquisa, relatórios estatísticos e gerenciais.	Formulários e relatórios padronizados.
	Contribuir e dar suporte à elaboração da Carta de Serviços ao Cidadão, exigida pelo Decreto nº 6.932/2009.	Carta de serviços elaborada.
	Implantar programa habitual e continuado de pesquisa de satisfação do público interno e externo.	Programa implantado.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO		
Mapear os processos de informatização do Hospital	Identificar potencialidades e necessidades de informatização dos processos de trabalho existentes	Processos de trabalho com informatização mapeada e avaliada.
Promover os requisitos mínimos de infraestrutura física e tecnológica para a implantação do AGHU	Iniciar as atividades de reestruturação física do Hospital de acordo com as necessidades identificadas	Atividades de reestruturação física iniciadas.
	Entregar equipamentos referentes ao Edital Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), para o correto funcionamento do AGHU.	Número de equipamentos entregues sobre o número de equipamentos previstos (%).
Expandir o sistema AGHU	Implantar AGHU em sua plenitude nas instituições que, hoje, utilizam a ferramenta.	Percentual de módulos implantados por módulos entregues.

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ENSINO E PESQUISA		
Estruturar a Gerência de Ensino e Pesquisa	Estruturar e elaborar as atividades a serem executadas pela Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP), conforme orientações da Assessoria de Ensino e Pesquisa (AEP) e desafios locais.	Plano de Trabalho da GEP elaborado
Garantir qualidade do Ensino nas filiais Ebserh	Aumentar o grau de atratividade das residências de clínica médica, obstetrícia/ginecologia, pediatria, cirurgia geral do HUF.	Atratividade das Residências - N° de candidatos, nas filiais Ebserh, em residências de clínica médica, obstetrícia-ginecologia, pediatria e cirurgia geral / N° de vagas, nas filiais Ebserh, nas residências de clínica médica, obstetrícia-ginecologia, pediatria e cirurgia geral
Estruturar a Gestão de Pesquisas nos HUF	Aumentar o número de pesquisas realizadas no HUF.	Taxa de crescimento de pesquisas nas filiais Ebserh (N° de pesquisas iniciadas no ano vigente - N° de pesquisas iniciadas no ano anterior / N° de pesquisas iniciadas no ano anterior) x 100

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
ORÇAMENTO E FINANÇAS		
Aprimorar a gestão orçamentária e financeira	Elaborar a programação orçamentária e financeira para 2013	Programação orçamentária e financeira elaborada

AÇÃO ESTRATÉGICA	META	ETAPAS DE EXECUÇÃO
	Elaborar a proposta orçamentária para 2014	Proposta orçamentária elaborada
Incorporar a tecnologia da informação na gestão dos custos nas unidades hospitalares	Implantar centros de custos	Centros de custos implantados
Realizar a gestão das compras estratégicas de insumos e produtos para os hospitais universitários	Realizar compras centralizadas	Pregão realizado